

A união da literatura com a TV

Um terço das telenovelas e programas seriados produzidos no Brasil são adaptações de textos literários.

Dissertação apresentada na Unicamp mostra que este é um casamento feliz.

Página 12.



O dilema dos menores de rua

Instituições assistenciais cometem erros e acertos no atendimento às crianças.

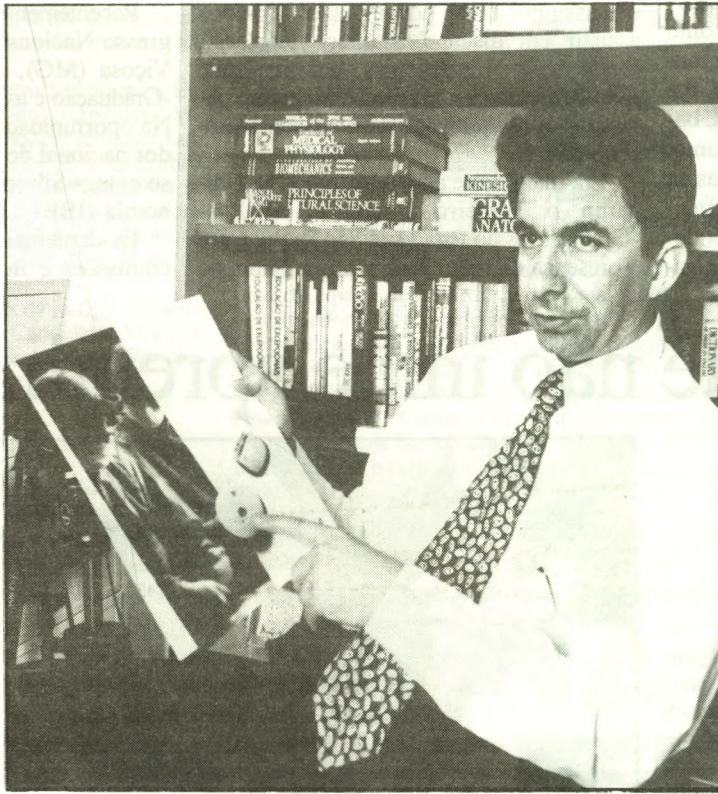
É o que constata dissertação de mestrado defendida na

Faculdade de Educação. Página 3.

Pesquisas resultam em novos avanços tecnológicos



Helena de Godoy em seu laboratório na FEA.



Gil Lúcio: tratamento inédito de desordens motoras.

Uma nova técnica de análise de teores vitamínicos, a cromatografia líquida de alta eficiência, recentemente implantada na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) e um método de tratamento inédito de pacientes com paralisia cerebral, realizado nos Estados Unidos com participação da Unicamp são duas das novidades no campo tecnológico que a Universidade acaba de consolidar. A nova técnica da FEA colabora inclusive para uma avaliação mais precisa do tempo de prateleira dos alimentos. O tratamento, voltado para pacientes com problemas motores, passa a ser uma alternativa eficiente a procedimentos cirúrgicos como a rizotomia e a estimulação elétrica da medula espinhal. Página 4.

Novo acesso ao campus facilita diálogo acadêmico

Avenida aproxima duas comunidades universitárias de Campinas

A recente abertura de uma avenida que liga a Unicamp ao campus I da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas permite intensificar uma relação antiga entre duas importantes instituições de ensino superior do país. Afinal, a Unicamp e o campus da universidade vizinha recebem diariamente, juntas, cerca de 40 mil pessoas, população maior que a de muitos municípios brasileiros.

Segundo o reitor José Martins Filho, a nova via vai permitir, entre outras coisas, maior diálogo acadêmico. Professores e alunos da PUC terão facilitado o acesso ao rico acervo bibliográfico da Unicamp distribuído por sua Biblioteca Central e mais 20 bibliotecas setoriais. Da mesma forma, docentes da Universidade Católica que fazem cursos de pós-graduação na Unicamp poderão enriquecer suas pesquisas valendo-se do acervo bibliográfico.

Em contrapartida, a comunidade acadêmica da Unicamp poderá consultar vasta bibliografia em áreas em que não há cursos oferecidos pela Universidade, co-

mo jornalismo, arquitetura e teologia. O acesso facilita também a vida do grande número de funcionários da Unicamp que fazem cursos de graduação na PUC. Há cerca de 170 servidores que estudam na PUC e que são beneficiados pelo Programa Institucional de Apoio ao Servidor Estudante (Pró-Seres) da Unicamp.

O diálogo entre as duas universidades vai além. Uma infovia, ou via rápida de comunicação em computação, conecta os dois centros de ensino e pesquisa permitindo que pesquisadores de ambos os lados tenham acesso a repositórios de software de domínio público, a bases de dados bibliográficos, acervos de monografias, periódicos e correio eletrônico. Esse diálogo tornou-se possível a partir da instalação de antenas nos prédios do Centro de Computação da Unicamp e do Instituto de Informática da PUC.

Memorial — Diante das quatro guaritas instaladas na nova entrada do campus da Unicamp foi erigido um monumento — o Memorial Florestan Fernandes — de cinco metros em estrutura de concreto que apresenta, no alto, um livro aberto com uma conhecida frase do sociólogo: "O objetivo da educação está em inventar e reinventar a civilização sem barbárie". Em seu discurso, durante

a solenidade de inauguração da nova avenida, o jornalista Florestan Fernandes Júnior afirmou que o memorial não poderia estar instalado em local mais apropriado, pois fora levantado no elo viário que une duas grandes universidades do país. Também estiveram presentes à solenidade, ocorrida no último 14 de setembro, o reitor José Martins Filho, o prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães Teixeira e o reitor da PUC, Gilberto Sélber.

Com aproximadamente 1 mil metros de extensão e duas pistas, a nova avenida facilitará o acesso ao campus da Unicamp do fluxo de veículos proveniente das regiões leste, oeste e sul da cidade, além daqueles que utilizam o sistema viário formado pelas rodovias estaduais D. Pedro I, Anhangüera e Bandeirantes. O tráfego no anel viário de Barão Geraldo — até então o único acesso ao campus — que recebe cerca de 5.200 veículos nos horários de pico, deve cair pela metade. O trânsito de ambulâncias que se dirigem ao sistema hospitalar também foi facilitado. A nova avenida marca ainda o início de um processo de urbanização da área sudeste da Unicamp, onde já foi iniciada a construção de novas unidades. (A.C.)



A nova avenida de acesso ao campus: recém-inaugurada.



Florestan Júnior entre o prefeito e o reitor.

Os pós-graduandos, a APG e a Unicamp

Antonio Carlos Drummond Monteiro

A Associação dos Pós-graduandos (APG) da Unicamp está em vias de realizar uma nova eleição. Em nome da diretoria, sinto-me no dever de transmitir aos colegas pós-graduandos a nossa experiência de um ano de gestão.

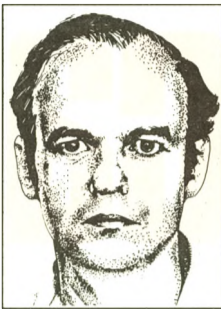
Muitos dos nossos colegas, ao tomarem conhecimento de que assumiríamos a entidade, nos disseram: "Vocês vão pegar um abacaxi". Tínhamos convicção, porém, de que as dificuldades a serem superadas atuariam mais como um estímulo, uma forma da ampliação de nós mesmos.

Realmente, no exercício de nossa gestão, pudemos sentir as duas coisas. Vivemos uma dimensão que dificilmente teria sido possível caso não tivéssemos participado da APG. Nós, pós-graduandos, nos comportamos e nos situamos na maior parte das vezes como "meros alunos absorvedores de conhecimento" e não como "ativos estudantes pesquisadores". A grande maioria vem para a Universidade, assiste às aulas, frequenta as bibliotecas, bate um papo no cafezinho e só. No entanto, no trato cotidiano com as diversas áreas da Universidade, pudemos constatar a existência de enormes oportunidades onde poderíamos estar atuando e participando ativa-

mente, enriquecendo ainda mais a nossa passagem por aqui. Assim, procuramos aceitar todos os convites de participação em conselhos e comissões, entre outras atividades.

Recentemente fomos convocados a participar do Conselho de Arquivo da Unicamp e já iniciamos uma negociação para entregar a nossa documentação e realizar um projeto conjunto para redigir um documento com a história da APG/Unicamp. Participamos também do Conselho do Núcleo de Estudos Constitucionais, que programa, atualmente, amplos debates sobre os principais problemas institucionais do país. A participação no debate sobre "Os portadores de Deficiência na Educação" (em particular nas Universidades), nos possibilitou ir além de uma mera solidariedade. Nele pudemos constatar uma radicalidade (no sentido de ir na raiz das coisas) no trato dos assuntos como poucas vezes pudemos assistir em discussões mais "teóricas". Deste debate resultou um "coletivo" que já marcou uma reunião na Adunicamp para tirar conseqüências práticas sobre este problema.

Em maio deste ano, realizamos na Unicamp o Terceiro Encontro de Pós-Graduandos do Estado de São Paulo. Com a presença do reitor José Martins Filho, do



pró-reitor de Pós-graduação professor Hermógenes de Freitas Leitão Filho, do Coordenador Geral da ANPG, Roberto Germano, de representantes da Fapesp e dos governos da França, Estados Unidos, e Inglaterra, tivemos a oportunidade de discutir o modelo de pós-graduação da Unicamp, do Brasil e daqueles países. Contamos também com a presen-

ça da ex-coordenadora geral da Associação Nacional dos Pós-Graduandos e uma das autoras do histórico sobre o movimento nacional dos pós-graduandos, Soraya Samili, que naquela ocasião expôs uma pesquisa sobre o destino dos pós-graduandos da área das ciências biológicas após a finalização do curso. Esse encontro nos possibilitou visualizar melhor muitos dos problemas com que nos defrontamos atualmente, que não são exclusivos da Unicamp, muito menos do Brasil.

Recentemente participamos do 10º Congresso Nacional dos Pós-Graduandos em Viçosa (MG), onde discutimos a "Pós-Graduação e as Desigualdades Regionais". Na oportunidade foi eleito para coordenador nacional de finanças da ANPG o nosso colega Silvio Puga do Instituto de Economia (IE).

Evidentemente participamos de outras comissões e instâncias da Universidade.

Estivemos desde o início nas comissões de avaliação dos subsídios para restaurante e Transporte. Nelas, pudemos constatar a real necessidade de uma atuação diferenciadora dos pós-graduandos, que ao mesmo tempo contemple os interesses mais gerais de todos os estudantes da Universidade. Quase toda a diretoria da APG participou concomitantemente do Consu e da CCPG, o que possibilitou tomar conhecimento e participar ativamente das principais questões da Unicamp e, na medida de nossas possibilidades, colaborar nos seus encaminhamentos. Esta política da APG, de acentuar a presença dos pós-graduandos, inscreve-se na orientação de sucessivos congressos da ANPG de colocá-los como o quarto segmento das universidades e continuar o processo das gestões anteriores a nós.

A enumeração desses exemplos não visa a prestar contas. Visa, antes de tudo, a chamar a atenção para uma realidade dinâmica da Universidade que não se apresenta de imediato aos nossos olhos, mas, como brasas de carvão, propiciam calor à vida universitária e a nós próprios.

Antonio Carlos Drummond Monteiro foi presidente da Associação dos Pós-Graduandos da Unicamp no período 1994-95.

Idade não inibe aprendizado da língua

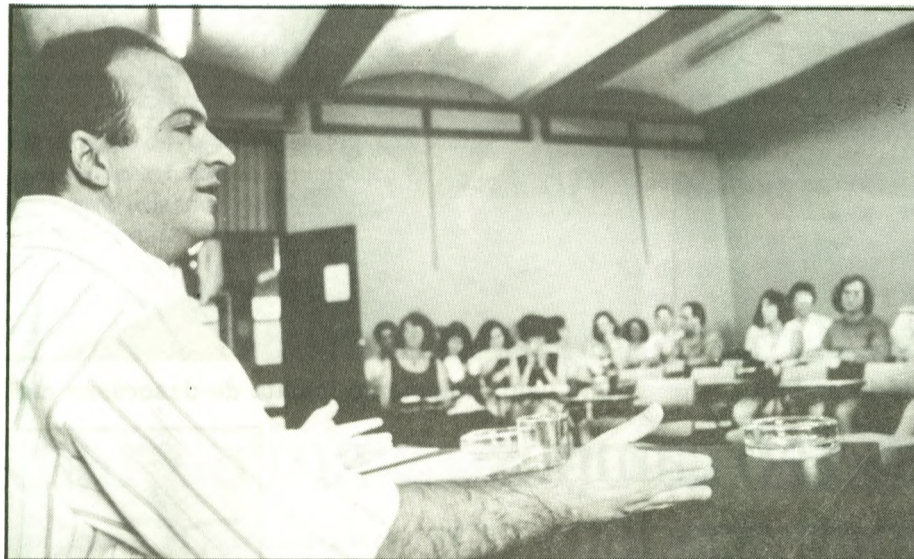
Pesquisa avalia desempenho de alunos de inglês entre 55 e 75 anos

O Brasil será, em 2025, o sexto país com maior população idosa do mundo, quando cerca de 15% dos brasileiros terão idade superior a 60 anos, segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados impressionam, considerando-se que aproximadamente três décadas atrás a média de idade do brasileiro — hoje 63 anos — ficava em torno dos 55 anos. Essa evolução demonstra melhoria nas condições de vida de parcela significativa da população no país, sustentada, sobretudo, pelo desenvolvimento da medicina.

Esse avanço, entretanto, não tem sido verificado em outros setores. Na Educação, por exemplo, o surgimento de cursos dirigidos à terceira idade é recente e restrito a instituições de ensino de poucas cidades.

O comportamento de pessoas inseridas no que se convencionou chamar de terceira idade tem merecido pesquisas em algumas áreas. Mas na de aprendizagem de idioma estrangeiro, o estudo "Características da construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos de terceira idade", desenvolvido por Carlos Eduardo Pizzolatto, do Departamento de Linguística Aplicada, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Unicamp, é pioneiro.

A dissertação de mestrado revela que mesmo considerando a existência de problemas neurobiológicos (queda de acuidade auditiva), lingüísticos-cognitivos (memória), além de questões afetivos e sócio-culturais, comuns em pessoas de terceira idade, um indivíduo de 75 anos, por exemplo, consegue aprender inglês de forma satisfatória. Para que isso ocorra, considera o pesquisador, é



Carlos Pizzolatto: escolha de temas de interesse da terceira idade.

fundamental adotar metodologia de ensino que leve em consideração os problemas e as necessidades dessas pessoas, e que exista empatia entre alunos e professor.

Surpresa — Para concretizar seu trabalho Pizzolatto atuou — de setembro de 1993 a julho de 1994 — como professor de 13 pessoas com média de idade de 64 anos, em Campinas, e como observador de um grupo de seis alunos com idade média de 63 anos, em uma universidade particular do interior do estado. Pizzolatto lembra que quando estava montando seu grupo de pesquisa ficou surpreso com o interesse pelo curso. "A proposta era formar um grupo com 12 pessoas. Mas surgiram 30 voluntários", diz.

O pré-requisito estabelecido para a seleção levou em conta critérios como a idade (mínima de 55 anos) e a escolaridade (1º grau completo). Participaram do grupo pessoas de variadas classes sociais. A aluna mais velha

tinha 75 anos e a mais nova 56 anos. "Em uma entrevista inicial percebi que o interesse maior pelo curso variava entre ocupar o tempo livre e manter a saúde mental, principalmente", conta. Outros candidatos, segundo o pesquisador, atribuíam o interesse no aprendizado de inglês a uma possibilidade de viagem ao exterior ou, ainda, simplesmente para aumentar o conhecimento.

No decorrer da pesquisa Pizzolatto pôde notar que o grau de escolaridade não é fator preponderante para pessoas de terceira idade aprenderem inglês. O letramento, avalia, é muito mais importante. "A única aluna de minha turma que não tinha concluído o 1º grau apresentou a melhor performance do grupo", afirma. O pesquisador constatou também que praticamente a totalidade dos alunos foi ao curso muito mais em busca de novas amizades, ou de um canal onde pudessem expor seus problemas pessoais, do que pro-

priamente para aprender inglês.

Mas ao final de dez meses de aulas, onde a conversação foi a tônica, a maioria conseguiu se expressar muito bem em inglês. "Supondo que viajassem mesmo ao exterior, tinham condições de se apresentar, fornecer dados como endereço, telefone, aceitar e recusar convites, além de emitir opiniões em inglês", conta.

Indisciplina — Na avaliação de Pizzolatto, isso demonstra que o professor tem de saber canalizar as necessidades de alunos de terceira idade para atingir o seu objetivo: ensinar inglês. Caso contrário, diz, enfrentará problemas de indisciplina — conversas paralelas, resistência ao diálogo em inglês em classe —, como se estivesse dando aulas para crianças. "Os professores estão acostumados a lidar com público de objetivos definidos, que busca o inglês por necessidade profissional ou mesmo para obter boa colocação em vestibulares. Os estudantes de terceira idade não têm essas expectativas", explica.

Para melhorar o relacionamento e garantir a aprendizagem, o tratamento, conforme Pizzolatto, deve ser diferenciado desde a preparação do material de aulas. De nada adianta preparar aulas que tratem de *rock'n roll* ou *fast-food*. Para mostrar que se preocupa com problemas do dia-a-dia dos seus alunos, afirma Pizzolatto, o ideal é preparar aulas que tratem de assuntos como envelhecimento, família ou Previdência, por exemplo. Por outro lado, o apelo visual necessário no material pedagógico do jovem não é fundamental para o aluno de terceira idade que, também para ocupar seu tempo livre, cobra do professor tarefas para serem feitas em casa.

Os alunos de terceira idade, lembra o pesquisador, por não terem mais nenhuma necessidade de representar papéis, são extremamente sinceros e omitem opinião, por mais franca que ela possa ser. A partir de seu estudo, Pizzolatto pretende abrir uma frente de pesquisas tanto na área de lingüística aplicada quanto para o ensino geral voltado a terceira idade. (P.C.N.)

UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas

Reitor — José Martins Filho. Vice-reitor — André Maria Pompeu Villalobos. Pró-reitor de Extensão e Cultura — Archimedes Perez Filho. Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário — José Tadeu Jorge. Pró-reitor de Pesquisa — Carlos Henrique de Brito Cruz. Pró-reitor de Graduação — José Tomaz Vieira Pereira. Pró-reitor de Pós-Graduação — Hermógenes de Freitas Leitão Filho.



Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade mensal. Correspondência e sugestões: Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP — Telefones (0192) 39-7865, 39-7183, 39-8404. FAX (0192) 39-3848. Editor — Eustáquio Gomes (MTb 10.734). Subeditor — Amarildo Carnicel (MTb 15.519). Redatores — Antônio Roberto Fava (MTb 11.713), Célia Piglion (MTb 13.837), Graça Caldas (MTb 12.918), Nadir Antonia Platano Peinado (MTb 16.413), Raquel do Carmo Santos (MTb 22.473) e Roberto Costa (MTb 13.751). — Paulo César do Nascimento (MTb 14.812) - colaborador. Fotografia — Antoninho Marmo Perri (MTb 828). Projeto Gráfico — Amarildo Carnicel. Ilustração e arte-final — Oséas de Magalhães. Diagramação — Roberto Costa. Serviços técnicos — Clara Eli de Mello, Dário Mendes Crispim, Dulcinea Ap. B. de Souza, Edson Lara de Almeida, Hélio Costa Junior e Sônia Regina T.T. Pais. Paginação, Fotolitos e Impressão — IMESP.

Tese traça perfil do universitário

Elitização é determinada pelo capital cultural

Qual o perfil sócio-econômico e cultural do ingressante nos cursos da Unicamp? Em que medida a realização do vestibular próprio da Universidade — que optou por questões de natureza dissertativa e colocou a redação como elemento diferenciador na conquista de uma vaga — contribuiu para a democratização do acesso ou elitização de seus alunos? Questões como essas são objeto do estudo da socióloga Lara Andréa Crivelaro Bezzon em sua dissertação de mestrado defendida no dia 11 de setembro último, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), sob a orientação de Gilda Portugal Gouvêa.

Partindo da constatação de que o ingresso na universidade brasileira privilegia candidatos com boa bagagem cultural e base sólida do conteúdo de segundo grau, à medida em que o processo classificatório estabelece um afunilamento natural entre seus concorrentes, Lara desenvolve uma análise estatística original com os dados dos ingressantes da Unicamp no período de 1987 a 1994. Seu trabalho, de caráter interdisciplinar, utiliza dois tratamentos estatísticos: a análise de correspondência e a fatorial para chegar ao grau de elitização dos ingressantes. Para o tratamento estatístico, Lara contou com a co-orientação da professora Regina Moran, do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação (Imecc).

Embora seu estudo de caso esteja centrado na Unicamp, Lara ressalta que “o problema de elitização



Lara Bezzon: o afunilamento já se dá no primeiro grau.

não está na Unicamp ou em qualquer universidade, seja ela pública ou privada, mas no ensino básico oferecido pelo país. Entrar na universidade já é um desafio das classes médias ou altas, ou seja, da elite, porque as classes subalternas não passam dos primeiros anos de escolaridade no Brasil”.

Capital cultural — Fundamentada no conceito de capital cultural do sociólogo francês Pierre Bourdieu, Lara observa que a elitização não é determinada pela condição econômica dos vestibulandos mas exatamente pelo acúmulo desse capital cultural, que está mais presente nas classes médias e altas.

Os candidatos provenientes desses estratos sociais, via de regra, valorizam valores como viagens ao exterior e aprendizagem de um ou mais idiomas estrangeiros. Além disso, toda uma série de vivência cultural é passada dos pais para os

filhos, contribuindo assim para a sua formação intelectual. Com essa bagagem os candidatos apresentam melhor performance nos exames de seleção para a universidade. O capital cultural, de acordo com a pesquisadora, pode ser definido, portanto, “como um conjunto de conhecimentos prévios do candidato e que tornam eficaz a ação pedagógica dominante”.

Esse capital cultural, de acordo com Lara “é requisito quase indispensável para o sucesso no vestibular. Ele é composto de conteúdos intelectuais, e sua aquisição decorre da maior urbanização do meio em que se vive”. A grande contribuição deste trabalho, é justamente o complexo tratamento estatístico utilizado, que possibilita corroborar resultados já obtidos através de tabelamentos de dados anteriormente realizados.

Metodologia — Para a realização da análise estatística, Lara se-

leccionou sete das 62 questões elaboradas pela Comissão do Vestibular da Unicamp e respondidas pelos candidatos. Os itens examinados para observar o grau de elitização foram: renda familiar, nível de instrução do pai e da mãe, ocupação do pai, se o candidato trabalhava ou não e o tipo de escola que frequentou no primeiro e segundo graus, se pública ou privada.

O perfil dos ingressantes da Unicamp no período estudado mostra que a grande maioria é de origem urbana. Menos de 3% são provenientes do meio rural. A leitura de jornais é também fator preponderante nos alunos da Universidade. De acordo com os dados, 34% dos matriculados lêem jornais diariamente, 45% ocasionalmente e 17% aos domingos. O uso de computador em casa, a renda familiar e a instrução de nível universitário da maioria dos pais são fatores que também contribuem para selecionar os ingressantes na Universidade.

Delimitando o universo de pesquisa, Lara constatou o fenômeno seletivo dos ingressantes da Unicamp e elaborou um recorte por cursos da Universidade. O curso de medicina é o que reúne maior número de alunos oriundos do estrato superior. Os cursos de biologia, engenharias mecânica, de computação, elétrica, civil e de alimentos, bem como os de economia e ciências sociais, começam a apresentar as mesmas características. Suas análises estatísticas indicam ainda que no período estudado certos cursos apresentam a mesma tendência. São eles: engenharias mecânica, civil e de alimentos, educação física, educação artística, artes cênicas e odontologia.

Ao correlacionar esses cursos com o mercado de trabalho, verificou também que a escolha da carreira está mais ligada ao status e ao prestígio da profissão do que à lógica desse mercado. Um exemplo claro é a medicina, cuja remuneração de mercado não corresponde ao prestígio da profissão e ainda assim continua sendo o curso de longe mais concorrido da Universidade, com uma média de 130 candidatos para cada vaga oferecida.

O trabalho pode gerar ainda uma série de outras interpretações. Lara considera esse desdobramento natural e inevitável em qualquer pesquisa. Ela pretende continuar com o mesmo tema para sua tese de doutoramento, embora com nova abordagem. Quer fazer a análise do capital cultural dos ingressantes na Unicamp a partir de suas redações. Isto porque acredita que na formulação das idéias presentes nos textos dos candidatos será possível identificar, com maior precisão, como se opera a formação do capital cultural desses alunos. (G.C.)

Menor de rua é tema de pesquisa

Falta de diálogo entre entidades e família prejudica a educação

Instituições assistenciais que abrigam crianças e adolescentes carentes em regime de internato exercem, na socialização de seus assistidos, maior influência que suas próprias famílias. O processo, porém, é às vezes uma perigosa violação da individualidade: regras e normas sociais anteriormente incorporadas pelos jovens por influência do ambiente familiar ou de algum outro em que tenham se inserido são desrespeitadas pelas entidades, e substituídas por outras com a ajuda de métodos coercitivos. A desejável interação entre instituição e família praticamente inexistente, contribuindo para acentuar ainda mais conflitos de ordem religiosa, social e educacional. E, pior, a linha de trabalho adotada pelas instituições não raro ignora os direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

As constatações são da educadora Cristiane Machado, que em pesquisa de mestrado estudou a influência da família na socialização da criança atendida por instituições assistenciais. Defendida em agosto no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, a dissertação foi orientada pela professora Olga Rodrigues de Moraes von Simson.

Cristiane pesquisou o trabalho desenvolvido por duas instituições católicas em Campinas no atendi-

mento a crianças e adolescentes, observando as diferentes relações entre elas, os assistidos e suas famílias. Uma instituição abriga crianças e adolescentes em tempo integral; a outra entidade atende apenas em meio período, permitindo que as crianças passem o resto do dia em casa. Ambas oferecem reforço escolar, alimentação, cursos de trabalhos manuais, e realizam atividades esportivas e recreativas.

Morar na rua — Os grupos de crianças e adolescentes estudados por Cristiane nas duas entidades foram muito parecidos: 18 crianças com idade média de 9 a 14 anos, alunos de 1º grau com índice de repetência ou abandono escolar, oriundos de famílias de situação econômico-social baixa, faveladas na maioria dos casos, com renda familiar de um salário mínimo, pais muitas vezes desempregados e mães trabalhando fora do lar como domésticas. Mas as semelhanças acabaram aí. O que fundamentalmente distinguiu um grupo do outro foi a experiência de morar na rua vivenciada por todas as crianças residentes na primeira entidade, observa a pesquisadora.

Essa experiência permitiu a Cristiane explicar o comportamento resistente das crianças e adolescentes, atitude caracterizada por uma defesa contra vínculos afetivos. Conforme ela constatou, o rompimento do vínculo familiar e outras perdas sociais causadas pela experiência da rua tornaram as crianças inseguras e desconfiadas, compor-



Cristiane: descompasso entre instituição e família.

tamento que mantém mesmo na instituição, a quem a família, por não ter outra saída, outorga o papel de educar socialmente os filhos.

A postura repressiva da entidade também tem influência no comportamento das crianças e adolescentes, identifica a educadora. Ao substituir a orientação e a reflexão pela ameaça, argumenta Cristiane, a instituição desrespeita, com o mesmo efeito de um apagador numa lousa escolar, a experiência so-

cial assimilada pelas crianças e adolescentes no convívio familiar e na vivência da rua, onde aprendem códigos e condutas próprias que não podem ser ignorados em sua personalidade. A instituição pune, com ameaça de expulsão, qualquer violação das regras impostas que geralmente a criança faz por influência de um hábito adquirido na rua, mas não se dá ao trabalho de levá-la a refletir sobre os aspectos negativos de seus atos. Os internados,

então, acabam incorporando novas regras sociais não porque compreendam a importância delas, mas porque sabem que a permanência na entidade, imposta como sua única casa, depende da irrestrita obediência a elas, afirma a pesquisadora.

Direitos — Para Cristiane, o êxito do trabalho de socialização depende basicamente da relação que a entidade estabeleça com o universo anterior da criança e do adolescente, particularmente conhecendo e respeitando sua realidade familiar. Sem essa preocupação os conflitos socioculturais são inevitáveis, porque as regras transmitidas pela instituição entram em choque com aquelas anteriormente incorporadas pelas crianças.

Na instituição em que o trabalho permite a convivência das crianças e dos adolescentes com suas famílias e também a maior interação dos educadores com os familiares das crianças, Cristiane garante ter encontrado uma situação oposta à da primeira entidade. Como a instituição conseguia ter referências da vida familiar das crianças e adolescentes e adotava uma linha de trabalho mais orientadora e participativa, o processo de socialização ocorria de forma muito mais harmoniosa. De um lado, as crianças eram socialmente mais receptivas; de outro, os funcionários adotavam uma linha educacional que respeitava a experiência pessoal e a opinião de cada criança. Muitas normas internas eram elaboradas pelas próprias crianças. (P.C.N.)

Técnica melhora análise de vitamínicos

Cromatografia líquida desfaz mitos sobre alguns alimentos

A cromatografia líquida de alta eficiência, técnica recente de análise de vitaminas, implantada no Laboratório de Análise de Alimentos da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp está permitindo que o real valor vitamínico dos alimentos seja conhecido e, com isso, desfazendo alguns mitos sobre a concentração de vitaminas em certos alimentos como verduras e algumas frutas nativas das regiões Norte e Nordeste do país. A necessidade do conhecimento dos teores de vitaminas em alimentos comercializados aumentou ainda mais com a preocupação da declaração desses valores nos rótulos dos alimentos, o que já é uma prática nos países em desenvolvimento. O método de análise, utilizado em modernos laboratórios, como o da FEA, colabora ainda para uma precisa avaliação do tempo de vida de alimentos em prateleiras.

Com o aumento do consumo de alimentos enriquecidos, a coqueluche de um segmento da indústria alimentícia, como biscoitos, massas e produtos lácteos, principalmente, a cromatografia líquida de alta precisão surge como técnica muito poderosa. Segundo a pesquisadora da FEA, Helena Teixeira Godoy, o método fornece dados importantes que permitem tanto avaliar a tecnologia utilizada no preparo desses produtos quanto a estabilidade das vitaminas adicionadas ao alimento. A importância das vitaminas e os desafios na sua determinação em alimentos será objeto de palestras e mesa-redonda reunindo especialistas de vários países, durante o Simpósio Latino-Americano de Ciência de Alimentos - Avanços e Perspectivas, marcado para o período de 13 a 16 de novembro, no Centro de Convenções da Unicamp.



Helena: novo método auxilia trabalho de médicos e nutricionistas.

Exatidão — A análise cromatográfica consiste em separar compostos, entre eles as vitaminas, por meio de solventes e adsorventes adequados. Desse processo resulta um extrato que é, em seguida, injetado no cromatógrafo, onde se procederá a separação das vitaminas. Por meio de registro gráfico o cromatógrafo identificará as diferentes vitaminas do alimento e suas respectivas proporções. “Com esse procedimento podemos afirmar com muito maior exatidão o teor vitamínico dos alimentos”, afirma a professora. Utilizando

métodos desenvolvidos no laboratório da FEA, que permitem identificar e quantificar várias vitaminas ao mesmo tempo, Helena explica ser possível realizar em uma manhã, e com maior exatidão, o trabalho que, por técnicas tradicionais, consumiria vários dias. A professora ressalta, também, a preocupação constante do laboratório da FEA em validar as metodologias de análises desenvolvidas. Esse procedimento permite gerar dados de qualidade e confiabilidade que, num mercado competitivo, resulta em liderança.

Implantada em poucos laboratórios brasileiros e utilizada há cerca de dois anos pela FEA, a cromatografia líquida de alta eficiência permite que, além das várias vitaminas, as diferentes formas com que elas se apresentam, ou são adicionadas aos alimentos, possam também ser separadas e quantificadas individualmente. “Isso é fundamental para o conhecimento real do valor vitamínico porque cada forma possui um grau de atividade vitamínica diferente no organismo”, diz. Os métodos tradicionais de análise, lembra Helena, determinam as várias formas conjuntamente fazendo com que, em muitos alimentos, o teor vitamínico seja superestimado ou subestimado.

Descoberta — A aplicação da nova técnica vem confirmar algumas boas descobertas realizadas na FEA, como por exemplo a do buriti, um fruto da Amazônia que possui seis vezes mais vitamina A do que a cenoura, considerada uma excelente fonte desse nutriente. O buriti, afirma, detém a maior concentração de vitamina A até hoje descoberta no mundo. A partir das descobertas, Helena considera que a FEA poderá contribuir não apenas com médicos e nutricionistas — na elaboração de dietas a pacientes ou de merenda escolar, por exemplo — como também com agricultores e indústrias de alimentos.

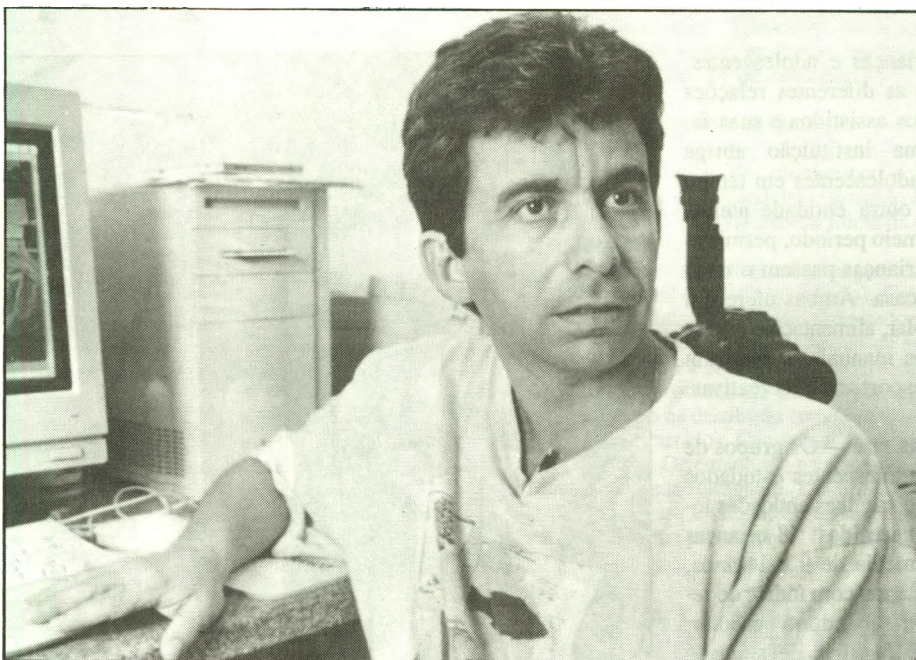
Para a indústria alimentícia a análise de produtos utilizando a cromatografia líquida de alta eficiência adotada pela FEA tem significado economia de tempo em lançamento de produtos ou na avaliação da durabilidade em prateleiras de alimentos enriquecidos e não enriquecidos, além de melhor controle de produção. Helena afirma que para realizar análises como as que hoje estão sendo feitas no laboratório da FEA, muitas indústrias tinham de enviar amostras de seus produtos para serem analisadas no exterior, o que resultava em longo período de espera e alto custo. A técnica, por fim, favorece tanto o produtor quanto o consumidor, pois permitirá um controle mais efetivo, por exemplo, por parte da Vigilância Sanitária (P.C.N.)

Método auxilia paciente paraplégico

Droga aplicada diretamente na medula reduz espasticidade

O fisioterapeuta Gil Lúcio Almeida, professor do Instituto de Reabilitação de Campinas (Ircamp), mantido pela Unicamp, realizou em cooperação com uma equipe de pesquisadores norte-americanos um estudo sobre tratamento inédito da espasticidade em paciente com paralisia cerebral. Desordem motora causada por lesões neurológicas e que impede as pessoas de controlar seus movimentos de forma apropriada, a espasticidade começou a ser tratada por meio da injeção do medicamento Baclofen diretamente no sistema nervoso do paciente através de uma pequena bomba implantada cirurgicamente no abdômen. Segundo Gil, essa técnica apresenta vantagens em relação à administração oral da mesma droga e permitiu reduzir a espasticidade em pacientes paraplégicos nos testes realizados na Universidade de Illinois e no Rush Medical Center, em Chicago.

Para que os membros possam executar movimentos no momento desejado é necessário que o sistema nervoso envie mensagens aos músculos, de forma que estes sejam ativados de maneira sincronizada. Quando o cérebro ou a medula espinhal são lesionados há um desequilíbrio desse mecanismo e os movimentos deixam de ser controlados. É o que ocorre nas paralisias causadas por traumatismos cerebrais, medulares ou por degenerações do sistema nervoso. “A espasticidade manifesta-se como uma resposta a uma lesão no sistema nervoso”, explica o professor do Ircamp. “Em casos mais severos, é geralmente



Gil Lúcio: sensível aumento do controle motor dos movimentos.

acompanhada de espasmos musculares dolorosos provocados pela contração involuntária dos músculos e pode causar insônia no paciente”.

De acordo com ele, 30% dos portadores de espasticidade não apresentaram melhoria no controle motor dos movimentos com tratamentos convencionais por meio de medicação oral. Procedimentos cirúrgicos como a rizotomia (corte da raiz do nervo) podem não curar o mal e são ainda capazes de causar déficits neurológicos permanentes. Ainda segundo o fisioterapeuta, a estimulação elétrica da medula espinhal, outra técnica também empregada, não vem apresentando resultados satisfatórios.

Independência — Porém, a pesquisa preliminar realizada pela equipe integrada

por Gil mostrou que em pacientes com paralisia cerebral com um quadro severo de espasticidade o uso de Baclofen administrado diretamente na medula espinhal (via intratecal) pode melhorar o controle motor dos movimentos, diminuindo a incapacidade física e melhorando a qualidade de vida do paciente a partir da redução dos espasmos.

Na técnica desenvolvida, a bomba implantada no abdômen é conectada à medula espinhal por meio de um cateter, por onde passa o medicamento. A quantidade da droga injetada pela bomba é controlada por um computador externo, permitindo ao paciente receber menos medicamento durante o dia e mais à noite para reduzir os espasmos. Por atuar diretamente na medula, junto à região onde deve agir, uma quantidade

de reduzida de Baclofen é suficiente para produzir o mesmo efeito de doses 100 vezes maiores administradas oralmente e evita os efeitos colaterais de uma grande dosagem, como tontura e sonolência, relata o fisioterapeuta.

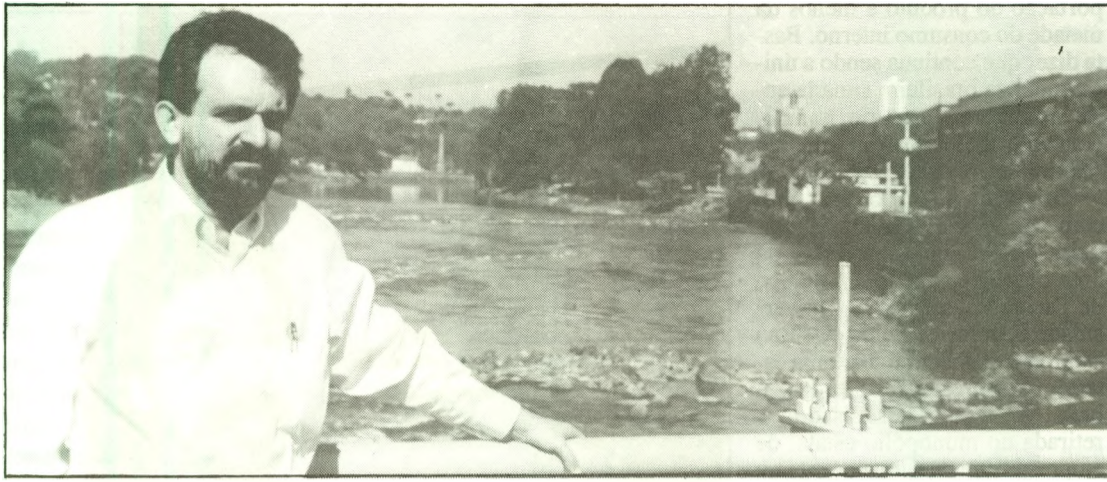
O tratamento foi testado ao longo dos últimos quatro anos num menino de 11 anos que ficou paraplégico após uma paralisia cerebral provocada por nascimento prematuro. A lesão também comprometeu parcialmente os movimentos dos membros superiores. O desempenho do paciente foi avaliado ao longo de toda a experiência, com testes antes da aplicação do Baclofen, durante um período em que o medicamento foi alternado com a administração de placebo (substância sem nenhum poder farmacológico), nos meses em que a droga foi administrada e quando seu uso foi interrompido devido à quebra do cateter.

Com a injeção da droga, revela Gil, o paciente foi capaz de aumentar a velocidade e o controle dos movimentos de braços e pernas, permitindo uma independência nas tarefas de se vestir e de se transferir de um lugar para outro. “O paciente, por exemplo, foi capaz de se transferir da cadeira de rodas para o banco de um carro sem ajuda”, testemunhou o pesquisador da Unicamp, que é graduado em fisioterapia, mestre em educação especial, especialista em desenvolvimento infantil pela Iowa State University, com pós-doutorado em controle motor pela Universidade de Illinois e pelo Rush Medical Center.

Realizado em cooperação com os professores Suzann K. Campbell, Richard Penn e Daniel M. Corcos, da Universidade de Illinois e do Rush Medical Center, o estudo desenvolvido por Gil, será publicado no conceituado *Journal of Physical Therapy* (P.C.N.)

O exemplo que vem do leste

Municípios da bacia do Piracicaba se consorciaram e entram em ação



Zildo Gallo: repensar o crescimento industrial e a urbanização.

O status de pólo industrial, ainda que proporcione inúmeras vantagens, traz também graves problemas para as cidades, principalmente quando o desenvolvimento se dá de forma desordenada. A destruição ambiental é uma das conseqüências do desenfreado crescimento urbano, mas pode ser evitada com a simples divisão de responsabilidades. Os municípios devem adotar a postura de bons vizinhos e se unir para administrar e resolver problemas comuns como, por exemplo, o da utilização das águas que os abastece.

Foi o que ocorreu em 1989 com a formação do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba-Capivari, no leste Paulista. Inspirado em modelo de gestão participativa das águas, o consórcio vem contribuindo para o uso racional dos recursos hídricos e tomando atitudes no sentido de melhorar as condições das águas da bacia tanto no aspecto da qualidade quanto da quantidade.

A análise é do economista Zildo Gallo, em sua dissertação de mestrado "A Proteção das águas, um compromisso do presente com o futuro: o caso da bacia do rio Piracicaba", orientada pelo professor Luís Milani Martins, do Instituto de Geociências (IG), da Unicamp. Gallo defende a formação de organizações por bacias como modelo mais adequado para gestão das águas. "A utilização das águas é

permeada de conflitos", avalia. Para solucioná-los, argumenta, nada mais eficiente que associações nas quais indústrias, municípios, agricultores, entidades da sociedade civil e ecológicas tenham igual poder de decisão.

Ações concretas — Em seis anos de atuação, lembra o economista, o consórcio do Piracicaba-Capivari — que reúne representantes de 32 dos 45 municípios da região leste do Estado de São Paulo abastecidos pelos rios que compõem a bacia do Piracicaba — tem ações concretas para apresentar. A maior delas é um anteprojeto para recuperação da bacia, orçado em cerca de US\$ 500 milhões, que aguarda financiamento do Banco Mundial. Com ajuda do consórcio está sendo construída, também, uma estação de tratamento de esgotos no município de Cosmópolis, na região de Campinas.

Existem projetos menores, mas não menos importantes, lembra

Gallo, de recuperação de matas ciliares e tratamento de esgotos, por exemplo, realizados em parceria com órgãos do governo. "O consórcio contribuiu ainda de forma decisiva para a elaboração da Lei 7663/91, que trata da gestão dos recursos hídricos, cria o Conselho Estadual de Recursos Hídricos e o Comitê de Bacia Hidrográfica, cuja regulamentação tem avançado rapidamente", afirma.

Outra questão importante, na opinião do economista, é a cobrança da água captada e depois devolvida aos rios — possibilitada pela Lei 7663/91. O montante dos recursos arrecadados, explica, constituirá um fundo de reservas para tratamento de esgotos e aumento da disponibilidade de água. A cobrança, acredita, evitará o uso desnecessário e criará no usuário maior responsabilidade. "Existem cidades que perdem na rede até 50% do volume captado nos rios, o que demonstra total descuido com a manutenção", avalia.

A indústria, conforme o economista, é hoje o maior consumidor das águas da bacia do Piracicaba. "Somente a Rhodia, de Paulínia, utiliza volume semelhante ao consumo urbano de Campinas", diz. Os municípios ocupam o segundo posto, seguidos pela agricultura. No aspecto qualidade, a maior carga de poluentes vem também das indústrias. "Só que elas conseguem tratar cerca de 70% da água que devolvem aos rios, enquanto os municípios tratam apenas 2%." Outra questão séria envolvendo a qualidade da água apontada na pesquisa é a falta de sistema para tratamento de efluentes na maioria das indústrias de Americana e Limeira, que dificulta o tratamento da água potável e prejudica principalmente o município de Piracicaba, localizado a jusante", argumenta.

Planejamento — Segundo Gallo, outro ponto fundamental da

gestão democrática das águas em organismos como os comitês de bacia criados pela Lei 7663/91 é que os usuários passam a ter condições de impedir o impacto de um crescimento industrial desordenado, como o ocorrido na década de 70 em muitos municípios abastecidos pela bacia do Piracicaba.

As políticas governamentais naquela época, considera o economista, incentivaram a interiorização da indústria sem se preocupar com o impacto que a industrialização causaria aos rios da bacia, que, além de receber toda a carga industrial, deveriam continuar a abastecer os municípios. "O quadro agravou-se também com a construção, no mesmo período, do sistema Cantareira, que passou a captar da bacia 30 metros cúbicos de água por segundo para abastecer a Grande São Paulo", comenta.

O resultado desse descontrole é que hoje os municípios abastecidos pela bacia do Piracicaba comportam número elevado de indústrias químicas, petroquímicas e usinas de açúcar e álcool. "Todos esses segmentos são grandes captadores de água para o processo industrial e potenciais poluidores", afirma Gallo. Para evitar que problemas como a poluição e escassez da água se agravem é fundamental que o processo de crescimento industrial e urbanização sejam repensados, aconselha o economista. Uma nova expansão da indústria e das cidades terá de ser feita a partir de critérios claros, da avaliação de impactos ambientais, com planejamento e participação da população. Caso contrário, adverte ele, a bacia não resistirá. (P.C.N.)



A MELHOR PADARIA DE
BARÃO GERALDO

Pão Francês
Baguetes
Pão de Batata
Pão de Provolone
Pão de Cebola
Pão de Alho

Festival de Croissants

Confeitaria de nível internacional

Sobremesas de Verão: Charlotte,
Bavaroise, Torta de frutas,
Mousses, Merengues...

Av. Romeu Tórtima, 285 (Antiga Av. 1)

Barão Geraldo Fone: (0192) 39-2581

Lake House
Restaurant

NOVIDADE "JANTAR SELF-SERVICE POR KILO"

Estamos estendendo nossos serviços também para o período noturno de
segunda à quinta feira no horário das 18:00 às 21:00 hs.

PREÇO ESPECIAL - R\$ 7,99 O Kilo (noite)



Novo point Unicamp

Roupa Nova dia 19/10/95 no Ginásio da Unicamp

Rua Érico Veríssimo, s/nº

(Campus UNICAMP ao lado do lago)

Fone: 971-2164 / 971-6198 B. Geraldo - Campinas - SP

DATASHOW / TELÃO

Locação e Venda

"Parceria Comércio e Representações Ltda."

Atendemos
Campinas e Região

REVENDEDOR INFOCUS

FS: (0192) 41-0221 / (019) 971-8759

Para onde vai a Petrobrás?

Tese analisa impacto da quebra do monopólio no futuro da empresa

O petróleo é nosso? A criação da Petrobrás no governo de Getúlio Vargas, em 1953, representou por quase meio século motivo de orgulho do brasileiro e símbolo de campanhas nacionalistas. Com a modernização da economia e a onda de privatização que varre o Brasil, o Congresso Nacional aprovou no dia 24 de agosto último a quebra do monopólio da empresa.

Com a mudança no papel da Petrobrás no estratégico setor energético nacional, as opiniões divergem sobre o destino da empresa e de sua importância na economia do país. Para analisar a trajetória da Petrobrás e sua repercussão no mercado internacional face à recente estabilização mundial no preço do petróleo, o engenheiro George Gurgel de Oliveira apresentou no dia 9 de agosto último, na Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, sua tese de doutoramento intitulada "A trajetória da Petrobrás. Desafios atuais e o futuro".

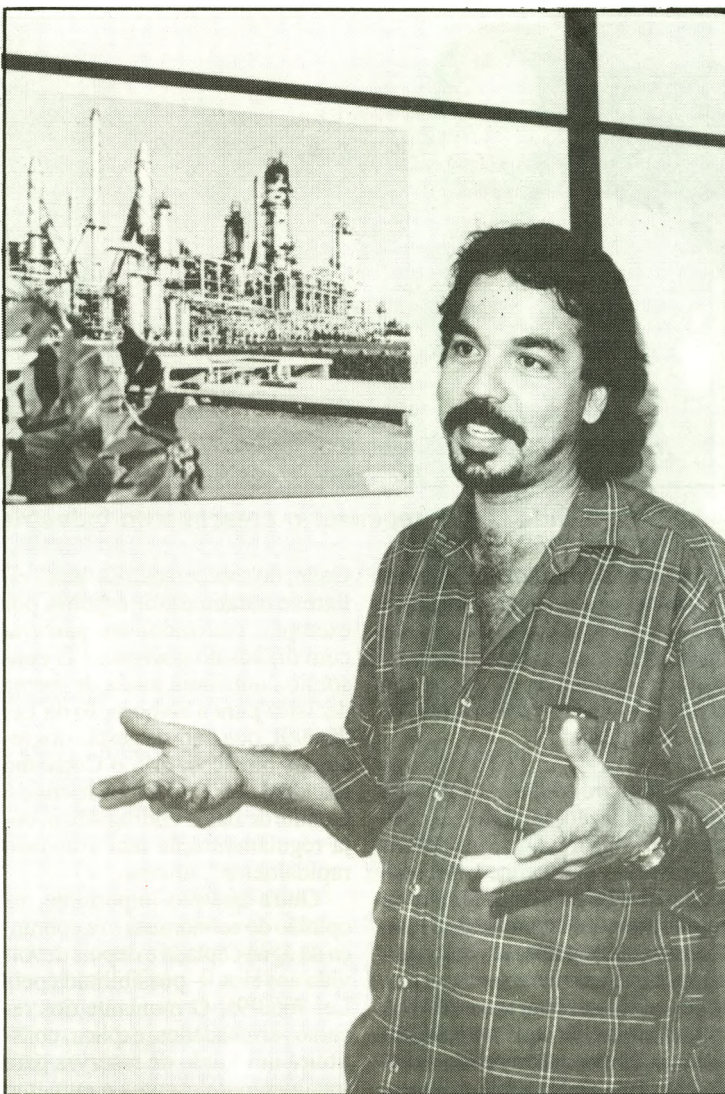
Mudança de valores? — A derrubada de um dos últimos baluartes de participação do Estado na economia nacional indica claras mudanças nos valores da sociedade brasileira e de seus representantes, que durante muito tempo refutaram transformações desta natureza. Ao longo dos anos a Petrobrás desenvolveu tecnologia de ponta, mostrou sua competência na área ao atingir uma produção diária de 740 mil barris por dia (fev/95) e reduzir a im-

portação do produto a menos da metade do consumo interno. Basta dizer que continua sendo a única empresa brasileira situada entre as 500 maiores do mundo, ocupando a 89ª posição, sendo o ranking da revista *Fortune*.

Orientada pelo professor Sinclair Mallet Guy Guerra, a pesquisa de Gurgel — professor da área de planejamento energético da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) — procura também traçar uma estratégia de preservação da Petrobrás. Segundo o pesquisador, a retirada do monopólio estatal da empresa "atende a uma estratégia política do atual governo na busca de resultados econômicos", uma vez que a indústria brasileira do petróleo movimenta recursos da ordem de bilhões de dólares.

Público ou privado? — Em seu trabalho, Gurgel analisa os dois modelos de empresas petrolíferas: o clássico americano, onde a iniciativa privada tem participação ativa e o estatal inglês. Depois de observar que a indústria do petróleo sempre foi oligopolizada, o pesquisador conclui que, dada a importância energética do petróleo como matéria-prima, "tanto no modelo privado quanto no estatal, o Estado sempre teve um papel preponderante".

Sem negar a necessidade de reforma do Estado, o pesquisador discute o tipo de mudança a ser realizada. Questiona o argumento de eficácia da empresa privada versus empresa pública, que considera falho. Diz que a eficiência de uma empresa está vinculada a questões de natureza técnica e "nada tem a ver com a natureza de seu capital, se público ou privado". Cita a própria Petrobrás e a Companhia Vale do Rio Doce



George Gurgel: trajetória da Petrobrás.

como exemplos de eficiência de empresas estatais.

Na opinião do pesquisador, a eficácia de uma empresa está diretamente vinculada a seu planejamento, pouco exercitado nas empresas em geral. "O Estado tem de se planejar a curto, médio

e longo prazos. Não dá para ficar falando apenas em zerar o déficit público", aconselha.

O risco da fragmentação — Ao estudar a trajetória da Petrobrás e o papel que a empresa desempenha na economia brasilei-

ra, Gurgel chama a atenção para o papel estratégico do petróleo como segundo maior negócio do mundo, perdendo apenas para a indústria automobilística. Embora reconheça a tendência do Estado em diminuir sua participação na economia nacional, mostra seu temor com os riscos de fragmentação da Petrobrás.

Para o pesquisador, o cenário atual com relação à indústria brasileira do petróleo é preocupante. Segundo ele, os interesses em jogo são muitos. A questão agora é saber qual o modelo institucional que vai funcionar. Até agora a Petrobrás controlava todo o fluxo da cadeia petrolífera, da produção, reservas até o refino e o mercado.

Com a mudança nas regras de funcionamento desse fluxo e de acordo com o desdobramento das regulamentações da nova legislação, cujos debates estão na ordem do dia no Congresso Nacional, Gurgel receia que o Estado fique apenas com a responsabilidade dos investimentos em pesquisa, que são onerosos e de risco. "Enquanto isso as empresas privadas podem passar a operar a refino e a distribuição, que representam a parte rentável do negócio", adverte.

Para reforçar seu argumento o pesquisador ressalta que a privatização de segmentos rentáveis da empresa "desperta interesse do oligopólio mundial da indústria, particularmente da Esso e da Shell". Lembra que "o monopólio na área de petróleo no Brasil não foi um entrave ao desenvolvimento da economia brasileira, ao contrário, serviu de estímulo, foi importante para o desenvolvimento de segmentos básicos e de tecnologia de ponta da indústria nacional e dinamizador de outros setores da economia". (G.C.)

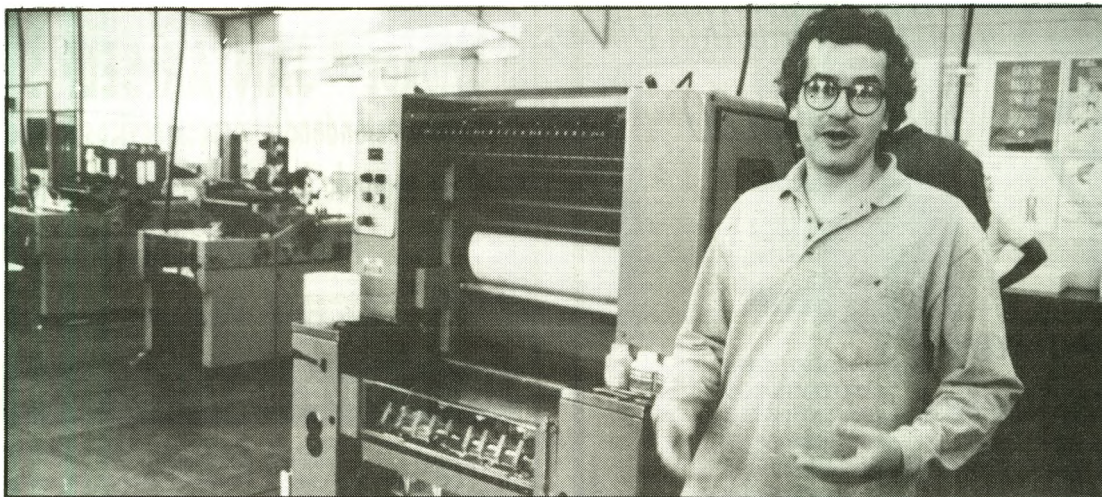
Indústria gráfica sofre impacto tecnológico

Maior avanço ocorre no setor de formulários contínuos

A indústria gráfica mobiliza aproximadamente 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nos países desenvolvidos. No Brasil já representou 1%, mas hoje é responsável por apenas 0,5% do PIB nacional, com um faturamento médio de US\$ 5 bilhões. Apesar de sua importância econômica, este segmento tem sido pouco estudado. Logo após ser contratado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas de São Paulo (Sindigraf), o economista Pedro Kobler Corrêa foi convidado a caracterizar o setor para o Estudo de Competitividade da Indústria Brasileira coordenado pelo economista Luciano Coutinho.

Pedro não só aceitou a desafiante tarefa como também utilizou a pesquisa como base para o desenvolvimento de sua dissertação de mestrado no Instituto de Economia (IE) da Unicamp. Intitulada "Estrutura setorial e impacto tecnológico na indústria gráfica nos anos 80 e 90: um estudo de caso para o segmento de formulários contínuos", a dissertação orientada pelo professor Mariano Laplane foi apresentada no IE no início do ano.

Indústria em transformação — Em seu trabalho Pedro traça um panorama internacional da indústria gráfica, descrevendo sua estrutura e apontando suas tendências que, em grande parte, refletem o desenvolvimento tecnológico nas áreas de telecomunicações e informática;



Pedro Corrêa: dez empresas concentram 80% do mercado de formulários.

compara esse panorama à realidade da indústria gráfica nacional e desenvolve um estudo de caso mais aprofundado para o setor de formulários contínuos.

Descobriu que "embora as barreiras à entrada no setor como um todo sejam pouco importantes, uma máquina off-set é suficiente para se montar uma pequena gráfica, as economias técnicas e pecuniárias implicam em assimetrias significativas dentro de cada um de seus segmentos". Neste sentido, a indústria gráfica é apenas aparentemente pulverizada. Embora seja dividida em treze segmentos, quatro são os mais importantes: editorial (livros, revistas e jornais); impressos promocionais (folhetos, anúncios, outdoors); embalagem (cartões flexíveis ou papelão ondulado) e formulários contínuos.

No Brasil existem mais de 13 mil gráficas de diferentes portes. No Japão esse número sobe para 20

mil e nos Estados Unidos atinge 40 mil. De uma maneira geral, o setor gráfico emprega um número reduzido de funcionários. Mais de 90% das gráficas são de pequeno porte com até 25 funcionários. As grandes, de acordo com a área de atuação, podem chegar a quatro mil empregados.

Ao analisar as tendências de mercado, o pesquisador explica que "o avanço da mídia eletrônica é responsável, nos anos 90, por um menor ritmo de crescimento na demanda por impressos e pela redução da participação destes no faturamento total da mídia em geral". A versatilidade na manipulação dos dados pelos computadores implica na substituição de alguns tipos de impressos, ao mesmo tempo em que gera outros mais sofisticados.

Opera-se, na verdade, toda uma mudança estrutural no setor gráfico com reflexos diretos na qualificação da mão-de-obra. Esta, ante-

riormente formada por profissionais cuja qualificação era no máximo técnica e de caráter semi-artesanal, vem sendo gradativamente substituída por profissionais mais sofisticados como engenheiros, analistas de sistema e técnicos em eletrônica. Por outro lado, embora se modernize tecnologicamente, mantém uma administração familiar.

Formulários contínuos — A área de formulários é um dos segmentos mais importantes e organizados do setor gráfico. Ao estudá-lo, o pesquisador observou que "o impacto das transformações tecnológicas na área de formulários contínuos é mais intenso que em outros segmentos gráficos". Segundo o pesquisador, os produtos eletrônicos oferecem claras vantagens sobre os formulários tradicionais em termos de manipulação e processamento de informações. Além dis-

so, "os principais consumidores finais de formulários — setor bancário e comércio varejista — têm fácil acesso às novas tecnologias de comunicação eletrônica e de processamento de dados", observa. Isto fez com que o crescimento verificado para o setor no início dos anos 80, da ordem de 20% a 30% ao ano, se reduzisse, já a partir de 1986, a algo em torno de 10% e ficasse praticamente estagnado no início da década de 90. Em resposta, as empresas do setor passaram a buscar produtos cada vez mais sofisticados, entre os quais encontram-se impressos de segurança, tais como a raspadinha e a tele-sena, e produtos que interagem com equipamentos eletrônicos, tais como formulários que agregam banda magnética e código de barras.

Outra constatação foi a de que as barreiras à entrada neste setor, em média maiores que os demais segmentos gráficos, são sensivelmente reduzidas pelas novas tecnologias de editoração eletrônica e de impressão flexível. Neste sentido, o número de empresas atuando no mercado brasileiro de formulários contínuos triplicou de 40 para 120 entre 80 a 94. Entretanto, apesar desta desconcentração, apenas dez empresas respondem por cerca de 80% do mercado, dentre as quais encontram-se multinacionais como a Interprint e a Moore, que se instalou no Brasil há exatos 40 anos. Comparativamente à média do setor gráfico em geral, a área de formulários contínuos é uma das que apresentam menor *gap* tecnológico em relação aos países desenvolvidos. (G.C.)

Pesquisa avalia crianças iletradas

Com ensino adequado, alunos de favela mostram desempenho padrão de aprendizado

Num país onde as escolas de ensino básico registram índice de reprovação de 50%, onde há suspeitas de que cerca de 30% dos alunos da rede estadual não freqüentam as aulas e onde um percentual igualmente expressivo de crianças abandona a escola antes mesmo de completar a primeira série, muita coisa deve estar errada. As justificativas para explicar o quadro desolador que envolve o ensino público no Brasil são as mais variadas e vão desde as condições econômicas e sociais da maioria da população, cujas crianças são obrigadas a deixar a escola para ajudar no sustento da casa, à pura e simples incapacidade para a aprendizagem, passando pelo desinteresse das famílias em ver seus filhos estudando.

Dados alarmantes como esses motivaram a professora Sylvia Bueno Terzi, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, a provar na prática sua teoria de que a escola contribui para o insucesso de crianças de meios iletrados e que, quando oferecidas condições adequadas, estas aprendem a ler com facilidade. Para compreender melhor a interação entre alunos e escola no aspecto da aprendizagem da leitura, a professora desenvolveu a tese "Ruptura e retomada da comunicação: o processo de construção da leitura por três crianças de meios iletrados". A pesquisa, orientada pela professora Ângela Kleiman, resultou no livro *A Construção da Leitura*, publicado em co-edição pelas editoras da Unicamp e Pontes.

A professora conta que jamais acreditou na incapacidade de aprendizagem de leitura dessa crianças. "Sabia que faltavam condições adequadas para que elas aprendessem a ler" afirma. A partir dessa constatação Sylvia iniciou sua pesquisa em uma favela de Campinas para conhecer o real nível de letramento das famílias e a importância que dão à aprendizagem escolar.

Valorização — O trabalho mostrou que a maioria das famílias é composta por pais analfabetos e que um pequeno grupo realmente valoriza a presença do filho na escola. Havia também famílias que apenas reproduzem o discurso da classe média — de que é importante estudar — mas que, na verdade, se esforçam pouco para isso. Um outro grupo, conta a autora, só dá importância à instrução das crianças em situações onde esteja exposto, mas na intimidade considera indiferente freqüentar ou não a escola. As crianças, por sua vez,



Sylvia Terzi: elaboração de sugestões para o aprendizado da leitura.

além de não verem a valorização da aprendizagem pelos pais, convivem com o fracasso de amigos da comunidade. "Muitas vezes a referência que têm da escola é o irmão mais velho, que geralmente está passando por dificuldades para aprender e também experimentará o fracasso", comenta.

Conhecida a real condição das crianças de meios iletrados, Sylvia acompanhou em uma escola próxima à favela o processo oferecido para aquisição da leitura. A escola, conta ela, adota o padrão dirigido ao ensino da classe média, quando na realidade crianças do meio iletrado têm restrito contato com a escrita. "Os apelos visuais com escrita praticamente inexistem nessas comunidades", afirma. O ensino naquela escola se dá apenas com a repetição de textos em voz alta, pelo qual a professora avalia apenas a capacidade de decodificação da criança e não a compreensão sobre o que está lendo. Além da repetição, a classe respondia um questionário sobre o texto lido e aprendia um pouco de gramática.

Essa forma de ensinar, conforme Sylvia, traz vários problemas porque obriga a uma ruptura com o conhecimento lingüístico anterior. A criança passa a ter contato com palavras sem qualquer significado para ela e começa a acreditar que, ali, o que interessa é saber pronunciar corretamente os

está colaborando para seu insucesso", afirma.

Teoria correta — Para provar que, se oferecidas condições adequadas, crianças dos meios iletrados aprenderiam a ler, tanto quanto quaisquer outras, Sylvia selecionou em duas classes de segunda série três alunos que, conforme suas professoras, eram fadados ao fracasso. Em encontros semanais de leitura em grupo, de uma a duas horas, fora do ambiente escolar, e num processo que levou nove meses, sem seguir metodologia predeterminada, Sylvia pôde constatar que sua teoria era correta. "Utilizei textos que prenderiam a atenção das crianças. O resultado não poderia ter sido melhor", conta. Sylvia avalia que num primeiro momento as crianças queriam repetir a conduta da escola — de apenas decodificar palavras.

Depois de algum tempo, lembra a professora, estavam inteiramente à vontade. Sylvia afirma que no início nem sabiam que histórias têm autores. Não conseguiam também resumir um texto sem se apoderar de partes dele e construir uma nova história. No decorrer dos encontros, porém, já discutiam os textos mostrando compreensão. Até mesmo a linguagem oral, segundo a professora, sofreu modificações. O trabalho, conforme Sylvia, comprova que a criança aprende com facilidade e que os encontros de leitura, onde adultos e crianças interagem com base em um texto, são altamente positivos. A partir de sua experiência a professora afirma que a escola tem de reavaliar a forma de ensinar leitura e evitar a reprovação de alunos por não atingirem o padrão exigido (P.C.N)



JARDIM ESCOLA CASULO ENCANTADO

BERÇÁRIO - MATERNAL - PRÉ E JARDIM PERÍODO MATUTINO - VESPERTINO E INTEGRAL

VENHA CONHECER O TRABALHO DE QUEM EDUCA COM AMOR E RESPONSABILIDADE HÁ 26 ANOS

42-1040

RUA FREI ANTONIO DE PÁDUA, 709 JD. GUANABARA - CAMPINAS - SP

NOVA Agência

ARMÁRIO É EvoluKit

Um mundo de opções e soluções para você

Rua: Pedro de Magalhães, 121 - Cambuí. Fone: (0192) 32-6930

Seg. a sexta das 9:00 às 18:00 Hs. Sábados das 8:00 às 13:00 Hs.

Para receber em sua casa consulte - nos

Para 18 pares de sapatos até o nº 40, temos várias medidas. Consulte-nos.

Ideal para guardar mantimentos, brinquedos, ferramentas, etc.

Mod. 734-3 cor bege 1,35 X 70 X 30 cm por apenas

2 X **RS 27,99**

Mod. 734-2 cor bege 97 X 70 X 30 cm por apenas

2 X **RS 22,99**

Várias opções de tamanhos
Estrutura de madeira maciça
Super resistente. Fácil de montar
Preço válido até 30/10/95
20 Peças de cada mercadoria

Rua Major Solon
R. Irmão Bjerrenback
EvoluKit 121
R. Pedro de Magalhães
R. Guilherme da Silva
Av. Anchieta
Av. Julio de Mesquita

ESTANTE PRÁTICA 2 CORPOS 1,50 X 1,40 X 26 cm. Por apenas

2 X **RS 23,99**

ESTANTE SUPER RESISTENTE 1,17 X 60 X 23 cm. Por apenas

2 X **RS 8,99**

Mesa conjugada 71 X 1,16 X 1,16 cm. Tampo 1,16 X 60 cm. Por apenas

2 X **RS 26,99**

Quilombo de Palmares era multiétnico

No século 17, lá viveram 30 mil negros, índios, mouros e brancos

Estudos arqueológicos revelam que o maior quilombo formado no Brasil colonial era multiétnico e não apenas habitado por escravos fugitivos. Durante o século 17, estima-se que até 30 mil negros, índios, mouros e brancos distribuídos em dez cidades viveram por 60 anos da policultura e da criação de animais, inclusive comercializando artesanato em povoados vizinhos. Fragmentos cerâmicos de três tipos são a prova da existência desse pequeno Brasil no Quilombo de Palmares, localizado numa área hoje pertencente a Alagoas na divisa com Pernambuco, na serra da Barriga.

Até 1992 a história de Palmares se baseava em registros documentais legados pela Igreja e por portugueses e holandeses que dominaram áreas do Nordeste, entre 1630 e 1654. Passados três séculos da destruição do Quilombo de Palmares, o arqueólogo Pedro Paulo Abreu Funari, professor do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, aceitou o desafio do arqueólogo Charles E. Orser Jr., da Universidade Estadual de Illinois (EUA).

Especialista em fazendas escravistas norte-americanas, Orser propôs a exploração de Palmares, destruído em 1694. Juntaram-se à



Pedro Paulo: identificação de 14 sítios arqueológicos em Alagoas.

idéia o africanista britânico Michael Rowlands (University College de Londres), Zezito de Araújo (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Alagoas) e Paulo Zanettini, pioneiro na arqueologia histórica em Canudos, Bahia. "Ninguém ainda havia feito escavações na serra da Barriga, onde há tempos a população identifica objetos como cachimbos e pedaços de cerâmica", comenta Funari.

Sítios arqueológicos — A prospecção feita pelos especialistas na área, tombada como patrimônio histórico pelo Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC), identificou em superfície

14 sítios arqueológicos. Para os testes de sondagem foram abertas trincheiras com um metro de largura e feitas escavações de 2 x 2 metros e 1 x 1 metro, de onde foram coletados 2.448 artefatos. Depois de analisados, os fragmentos foram encaminhados para o Museu Theo Brandão, da Universidade Federal de Alagoas.

Entre os objetos encontrados havia um vaso de cerâmica tupinambá, enterrado no século 17 com dois machados colocados em cima, o que supõe o uso para algum ritual por causa da lâmina. "Acreditamos ser de origem africana, pois os negros utilizavam machados para afastar azar", revela o arqueólogo. Dentro desse

vaso localizado no sítio 1, e novamente enterrado pelos pesquisadores devido ao próprio estado do objeto, foi encontrado outro vaso, porém menor.

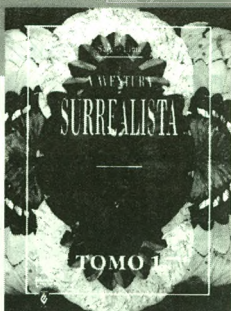
"Como o solo do local é muito ácido, não haveria possibilidade de sobrem restos mortais. Se fosse o caso, poder-se-ia atribuir o uso do vaso a algum ritual da cultura indígena. O local pode ter sido também um depósito de mandioca ou cereais, segundo a tradição africana. Em superfície achamos outros fragmentos de cerâmica, que podem indicar um cemitério ou depósito de comidas. Boa parte, no entanto, foi destruída por tratores usados anualmente para limpar a área por ocasião

da festa da consciência negra", lamenta Funari.

Três culturas — Do total de fragmentos encontrados, 90% foram identificados como européia vidrada, tupinambá e tosca. A presença de cerâmica do tipo europeu, vidrada, demonstra que o sítio é do século 17 e não pré-histórico. Por ser tosca, os arqueólogos acreditam que foi introduzida na costa por colonos, tendo chegado ao quilombo por comércio. O segundo tipo, tupinambá, sugere a presença de índios. Embora o quilombo fosse de maioria negra, há hipótese de que os negros se casassem com as índias. O terceiro tipo de cerâmica encontrada é tosca e feita no quilombo, porém com alças, indicando não ser técnica usada nem pelos africanos ou índios, mas pelos europeus.

É explicável o indígena ter vivido no quilombo porque havia poucas mulheres negras e a região, a 60 quilômetros do litoral, era habitada pelos tupinambás. Os mouros que tiveram problemas em Portugal ou Espanha podem ter fugido da colônia portuguesa para os quilombos. Quanto aos brancos, não se sabe muito bem quem seriam. "Acreditamos que eram pessoas com problemas com as autoridades coloniais, como cristãos novos ou judeus, criminosos condenados, bruxos e heréticos condenados por crimes ou feitiçaria pela ordem colonial. Eventualmente, entre os heréticos haveria homossexuais ou pessoas com comportamentos considerados pecaminosos", avalia o arqueólogo. (C.P.)

lançam Entos



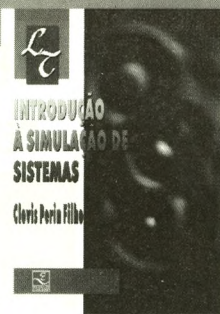
A AVENTURA SURREALISTA TOMO I
Iniciação ao Surrealismo
Sergio Lima
530 pp.
R\$ 72,00
Co-edição com Editora Vozes e Unesp

O conjunto de ensaios e fotografias reunidos no tomo 1 de *A Aventura Surrealista* visa historiar o movimento internacional do Surrealismo e sua presença no Brasil desde os anos 20, enquanto atividade grupal. O livro é enriquecido com uma coleção de quadros pintados por artistas surrealistas como Hans Bellmer, Jorge Comacho e o próprio autor. Trata-se de uma peça indispensável para o acervo de historiadores, poetas e pessoas afinadas com as artes.



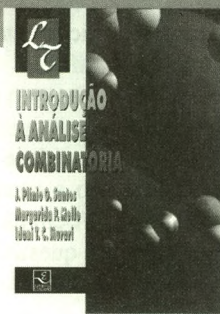
A CONSTRUÇÃO DA LEITURA
Uma experiência com crianças de meios iletrados
Sylvia Bueno Terzi
168 pp.
R\$ 15,70
Co-edição com Editora Pontes

A Construção da Leitura relata o processo de letramento de três crianças de meios iletrados em sala de aula e em encontros de leitura fora da escola. Mitos como "a criança não aprende por falta de alimentação" são derrubados pelas propostas apresentadas por Sylvia Terzi neste trabalho. O livro contém material de suma importância para a reavaliação do ensino da leitura em escolas públicas.



INTRODUÇÃO À SIMULAÇÃO DOS SISTEMAS
Clovis Perin Filho
164 pp.
R\$ 27,50

Esta publicação dentro do programa de incentivo à produção de livros-textos é resultado de um trabalho desenvolvido, por muitos anos, com notas de aulas e apostilas. O livro apresenta os tópicos cobertos da disciplina de simulação de sistemas e faz uma revisão de pré-requisitos como estrutura de dados, probabilidade, estatística e modelos probabilísticos de pesquisa operacional.



INTRODUÇÃO À ANÁLISE COMBINATÓRIA
J. Plínio O. Santos
Margarida P. Mello
Idani T. C. Murari
294 pp.
R\$ 32,50

Em *Introdução à Análise Combinatória*, os conceitos da disciplina são apresentados e fixados por meio de mais de 200 exemplos e mais de 270 exercícios. O livro dispõe de noções de teoria de conjuntos, desenvolve as ferramentas básicas de contagem e faz uma introdução à teoria dos grafos. Apesar de destinar-se a alunos de graduação, o livro pode ser útil a professores de 2º grau.



A PEDAGOGIA FREINET:
Natureza, Educação e Sociedade
Maria Evelyn Pompeu do Nascimento
80 pp.
R\$ 8,30

Este livro é dedicado ao estudo da pedagogia do educador francês Célestin Freinet, considerado personagem fundamental na história das experiências recentes em educação por buscar conciliação entre termos não-relacionados, como a pedagogia e a história, a criança e o adulto, o aluno e o professor. Uma das contribuições do educador é ressaltada pela autora do livro: haver associado às aquisições da escola ativa o prazer pelo trabalho individual ou grupal.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

PONTES EDITORES LTDA Fone (0192) 52-6661 Fax (0192) 52-6011 **DISAL S.A.** Fone (011) 221-1011 Fax (011) 223-0306

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SP Pergaminho Com. e Dist. de Livros Ltda. Fone (0192) 36-3620 Fax (0192) 36-2561 **Primeira Linha Dist. de Livros** Fone/Fax (011) 255-3852 **Brasil Livros** Fone (011) 284-8155 Fax (011) 285-0305 **RJ** Vários Escritos Com. de Livros Ltda Fone (021) 222-4382 Fax (021) 556-3511 **J.F. Costa Dist. de Livros** Fone/Fax (021) 714-2864 **MG** Real Livros Fone (031) 201-4083 Fax (031) 201-6659 **RN** Potylivros Fone/Fax (084) 231-1583 **ES** A Edição Livraria e Dist. Fone (027) 223-4777 Fax (027) 223-5693 **RO** Unilivros Fone/Fax (069) 221-9208 **BA** Livraria e Dist. Maldonado Fone (071) 321-4024 Fax (071) 321-7713 **DF** A Casa do Livro Fone (061) 224-3472 Fax (061) 224-3387 **GO** Planalto Dist. de Livros Fone (062) 212-2988 Fax (062) 225-6400 **CE** Livraria Acadêmica Fone/Fax (085) 221-4228 **MT** DLP Dist. de Livros Parati Fone (065) 624-5229 Fax (065) 624-1488 **MS** Dal Moro Dist. de Livros Fone/Fax (067) 384-6910 **PR** Aramis Chain Fone (041) 264-3484 Fax (041) 263-1693 **SC** Daniel Mayer Fone/Fax (048) 222-1244 **RS** Livraria Parlanda Fone/Fax (051) 226-7703 **PA** Maria das Graças R. Silva - Livraria Cultura Fone (083) 322.4903 Fax (083) 321.6916

Editora da Unicamp, R. Caio Graco Prado, 50, CP 6074, CEP 13084-970 Campinas SP Fone (0192) 39-8412 Fax (0192) 39-3157

Violência inspira ensaio de educador

Escrever pelo prazer de se comunicar tornou-se um hábito para o filósofo e educador Francisco Régis de Moraes, que este ano publicou seu 26º livro. A obra insere a experiência acumulada em seus 30 anos de dedicação à docência, em escolas de segundo grau e universidades. Intitulado *Violência e Educação*, preconiza o diálogo como mecanismo para atenuar a problemática da violência. É uma abordagem que resgata o pensamento dialógico do filósofo austríaco Martin Buber, pela primeira vez apresentado ao grande público.

“Apesar de se tratar de um tema árido, foi algo muito agradável de se escrever”, avalia o autor, que em 136 páginas orienta outros professores quanto a uma forma melhor de tratamento que pode ser dispensado aos alunos. O livro, editado pela Papyrus, apresenta como eixo exploratório a violência social, sendo microsocial na sala de aula.

“Eu construí uma filosofia de educação que tem como sonda exploratória a violência, que começa com a tríade violência-vida-escola, afinando depois para o campo da família-escola, até chegar à sala de aula”, descreve o autor. Ou seja, aquilo que acontece no mundo se reflete na sala de aula. “O

que a família e a escola podem fazer para minimizar o problema é dialogar com o educando, de forma a reduzir a violência a níveis toleráveis”, explica Régis de Moraes.

Exercício constante — O diálogo é a tônica teórica do filósofo Martin Buber, a quem o autor dedica um capítulo, inclusive porque suas idéias são de grande importância para educadores. Por uma questão empírica, Régis de Moraes atesta: “Minha fé no diálogo em sala de aula é absoluta”. Em outro capítulo (“Ser sadio numa sociedade enferma?”), no qual questiona se é possível estabelecer uma convivência menos violenta frente a tantas psicopatias, o autor demonstra que sim, mas somente através do exercício do diálogo.

“A insignificância é o sentimento dominante em nossa época e o que mais influi na violência escolar é o consumismo, a coisificação do homem”, reflete Régis. “Minha defesa é a de que se trata de uma solução social e da conversão do indivíduo. É preciso pensar na melhoria de si mesmo, lembrando que vivemos numa sócio-cultura”, comenta o autor. (C.P.)



Régis: filosofia e educação.

Crônicas do cotidiano de Campinas são reeditadas

Editadas em livro há quase duas décadas sob o título *Oito Bananas por um Tostão* (foto), as crônicas evocativas de Campinas de autoria do jornalista Benedito Barbosa Pupo, que circularam no início dos anos 70 no jornal *Correio Popular*, estão sendo reeditadas. A coletânea, que retrata a pacata cidade da primeira metade do século, tem sua segunda edição patrocinada pela Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura Municipal de Campinas. O crítico Torrieri Guimarães salientou no jornal *Folha da Tarde* que o cronista assume também o papel de historiador urbano, o que caracteriza o trabalho como importante contribuição do ponto de vista histórico e sociológico. (C.P.)



Vida Universitária

Teses

Foram defendidas as seguintes teses durante o mês de agosto e parte de setembro:

Biologia

“Compostos de reserva em sementes da *Dalbergia miscolobium benth.*: caracterização histo e bioquímica e variação durante a germinação” (doutorado). Candidata: Thelma Regina Gabriel da Silva. Orientadora: professora Sonia M. C. Dietrich. Dia: 25 de agosto.

“Purificação e caracterização de uma proteína (SIII-3rp) do veneno da *Bothrops alternatus* que se liga ao fator de von Willebrand (vWF)” (doutorado). Candidato: José Camillo Novello. Orientador: professor Benedito de Oliveira Filho. Dia: 30 de agosto.

“Comunidade de peixes de um riacho litô-râneo: composição, habitat e hábitos” (doutorado). Candidata: Virgínia Sanches Uieda. Orientador: professor Ivan Sazima. Dia: 1º de setembro.

“Os efeitos da disponibilidade de alimentos e dos fatores climáticos na reprodução, condição, crescimento e uso do espaço por quatro espécies de roedores no Sudeste do Brasil” (doutorado). Candidata: Helena de Godoy Bergallo. Orientador: professor William Ernest Magnusson. Dia: 6 de setembro.

“Efeito do hipotireoidismo induzido experimentalmente com metimozole sobre o testículo de ratos de várias idades” (mestrado). Candidata: Jane Vignado. Orientador: professor Ernesto José Dottaviano. Dia: 13 de setembro.

“Estudos ecofisiológicos sobre o bicudo do algodoeiro *Anthonomus grandis Boheman*, 1843 *coleoptera, curculionidae*” (doutorado). Candidata: Myriam del Carmem Daza Arellano. Orientador: professor Carlos Fernando Salgueiro de Andrade. Dia: 20 de setembro.

“*Dalbergia miscolobium Benth.*: aspectos da biologia reprodutiva e do estabelecimento de plântulas” (doutorado). Candidata: Regina Maiyuki Sasaki. Orientador: professor Gil Martins Felipe. Dia: 29 de setembro.

Ciência da Computação

“Design de ambientes computacionais para modelagem em um contexto educacional” (mestrado). Candidato: Osvaldo Luiz de Oliveira. Orientadora: professora Maria Cecília Coloni Baranauskas. Dia: 14 de setembro.

Economia

“Propriedade intelectual e concorrência: uma análise setorial” (doutorado). Candidata: Maria Tereza Leopardi Mello. Orientadora: professora Angela A. Kageyama. Dia: 24 de agosto.

“O financiamento da indústria e infraestrutura no Brasil: crédito de longo prazo e mercado de capitais” (doutorado). Candidato: Carlos Kawall Leal Ferreira. Orientadora: professora Monica Baer. Dia: 25 de agosto.

“Os dilemas da municipalização da saúde no contexto de uma região metropolitana: caso de Campinas” (doutorado). Candidata: Ana Maria Franklin de Oliveira. Orientador: professor Carlos Alonso Barbosa de Oliveira. Dia: 4 de setembro.

“A questão fiscal no contexto da crise do pacto desenvolvimentista” (doutorado). Candidato: Geraldo Biasoto Júnior. Orientador: professor Frabício Augusto de Oliveira. Dia: 5 de setembro.

Educação

“Um estudo sobre a relação entre o julgamento moral do professor e o ambiente escolar por ele proporcionado” (mestrado). Candidata: Maria de Fátima S. P. Lukjanenko. Orien-

tadora: professora Maria Thereza C. Coelho de Souza. Dia: 23 de agosto.

“O dito e o explícito e o oculto na fala da criança sobre sexualidade humana” (mestrado). Candidata: Claudia Maria Ribeiro Andrade. Orientadora: professora Isaura R. F. Guimarães. Dia: 25 de agosto.

“Filosofia da educação e realidade brasileira no pensamento marxista” (doutorado). Candidato: José Carlos Souza Araújo. Orientador: professor João Francisco Régis de Moraes. Dia: 25 de agosto.

“Helena Antipoff: pensamento e ação pedagógica à luz de uma reflexão crítica” (mestrado). Candidata: Maria Helena Pereira Dias. Orientadora: professora Ana Maria F. de Camargo. Dia: 25 de agosto.

“O diretor e a construção do trabalho coletivo na escola pública” (mestrado). Candidato: Edaguimar Orquiza Viriato. Orientador: professor Cleiton de Oliveira. Dia: 28 de agosto.

“O trabalho e a qualidade total: contribuições do psicólogo organizacional” (mestrado). Candidata: Maria Adelina Biondi Guanais. Orientador: professor Sérgio Antonio da Silva Leite. Dia: 28 de agosto.

“Sindicalismo e universidade: trabalho, ciência e democracia na construção do movimento sindical nas universidades públicas paulistas” (mestrado). Candidata: Marisa Nunes Galvão. Orientadora: professora Márcia de Paula Leite. Dia: 30 de agosto.

“Burocracia e participação: análise da (im)possibilidade da participação transformadora na organização burocrática escolar” (mestrado). Candidato: Antonio Bosco de Lima. Orientador: professor Cleiton de Oliveira. Dia: 30 de agosto.

“(Re)vento a questão da origem da enfermagem profissional no Brasil: a Escola Anna Nery e o mito da vinculação com a Saúde Pública” (mestrado). Candidata: Maria Lucia Frizon Rizzoto. Orientadora: professora Maria Elizabeth Sampaio Prado Xavier. Dia: 30 de agosto.

“Análise da interferência de dois procedimentos na aprendizagem operatória” (mestrado). Candidato: Francisco Hermes da Silva. Orientador: professor Fermínio Fernandes Sisto. Dia: 4 de setembro.

“A evolução de possíveis em crianças surdas” (mestrado). Candidata: Maria Elda Garrido. Orientador: professor Fermínio Fernandes Sisto. Dia: 5 de setembro.

“Emprego de revistas de divulgação científica como instrumento para a educação ambiental” (mestrado). Candidato: José Carlos Lopes Sariego. Orientador: professor Sérgio Ferreira do Amaral. Dia: 6 de setembro.

“De Barbalho a Gueiros: clientelismo e política educacional no Pará — 1983-1990” (mestrado). Candidata: Rosângela Novaes Lima. Orientadora: professora Lúcia Mercês de Avelar. Dia: 6 de setembro.

“A produção do conceito e o conceito da produção: identidade e contradição” (doutorado). Candidata: Sylvania Peimoto Leão Almeida. Orientador: professor Mermas Gonçalves Arama. Dia: 21 de setembro.

Educação Física

“Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade” (mestrado). Candidata: Giovanina Gomes de Freitas Olivier. Orientador: professor João Batista Freire da Silva. Dia: 23 de agosto.

“Corpo e loucura: histórico das formas de intervenção sobre o corpo na psiquiatria” (mestrado). Candidato: Juarez Pereira Furtado. Orientador: professor João Batista Freire da Silva. Dia: 29 de agosto.

Estatística

“Comparação de testes de adequabilidade de ajuste em distribuições multinomiais” (mestrado). (SEGUE)

Última chamada para excelentes ofertas:

Sem Taxa de Matrícula
Mensalidade: R\$ 68,00

Desconto para PUCC e UNICAMP
INGLÊS E ESPANHOL

Av. Brasil,
1703
Campinas
☎ 43.8353
Fone/Fax:
41.6078

WIZARD

IDIOMAS



**ESCOLA INFANTIL
VIVENDO E APRENDENDO**

Crianças de 1 ano a 6 anos.
Maternal - Infantil e Pré alfabetizante

**Judô - Natação - Ed. Física - Inglês
incluído na mensalidade**

Piscina de Bolinha e Trenzinho da Alegria
Primeiro Grau - 1ª a 8ª série
MATRÍCULAS ABERTAS PARA 96
Jardim Garcia - Fone: 47-6152

Vida Universitária

do). Candidato: André Jalles Monteiro. Orientador: professor Euclides Custódio de Lima Filho. Dia: 25 de agosto.

Engenharia de Alimentos

"Efeito do uso de polivinil polipirrolidona (PVPP) na estabilidade de vinhos brancos" (doutorado). Candidata: Ivana Maria Pereira. Orientador: professor Roberto H. Moretti. Dia: 24 de agosto.

"Microencapsulação de óleo essencial de laranja por atomização" (mestrado). Candidata: Lucy Doris Aburto Chupitaz. Orientadora: professora Enny Therezinha Martucci. Dia: 25 de agosto.

"Fotoxidização de óleos de soja e de milho acondicionados em embalagens plásticas" (dou-

torado). Candidato: Eli Joaquim Espinoza Atencia. Orientador: professor José de Assis Fonseca Faria. Dia: 11 de setembro.

"Efeito de fatores genéticos e edafoclimáticos sobre a composição centesimal e valor nutricional de 5 cultivares de ervilha *Pisum sativum*, introduzidas em 4 microrregiões do Estado de São Paulo". (mestrado). Candidata: Patrícia Queiroz Aucélio. Orientador: professor Admar Costa de Oliveira. Dia: 11 de setembro.

Engenharia Agrícola

"Efeito do cultivo e do pousio no solo e na vegetação secundária na Amazônia Oriental" (mestrado). Candidata: Mariella Camardelli Uzêda. Orientador: professor Newton Roberto Boni. Dia: 30 de agosto.

"Implantação de campo experimental em solo residual de diabásio e determinação das características de colapsabilidade deste solo" (mestrado). Candidata: Maria Denise Monacci. Orientador: professor David de Carvalho. Dia: 12 de setembro.

Engenharia Civil

"Análise teórico-experimental de pórtico-treliça de madeira" (mestrado). Candidato: André Bartholomeu. Orientador: professor Mauro Augusto Demarzo. Dia: 1º de setembro.

"Contribuição ao estudo do gerenciamento dos recursos hídricos da bacia do Rio Piracicaba" (mestrado). Candidata: Ana Rosa Baganha Barp. Orientador: professor Paulo Sérgio Franco Barbosa. Dia: 4 de setembro.

Engenharia Elétrica

"Restrições funcionais de desigualdade no FPO Newton tratadas pelo método da continuação" (mestrado). Candidato: Marcos Trevisan Vasconcelos. Orientador: professor Anésio dos Santos Junior. Dia: 22 de agosto.

"Plataforma multiware: interface de programação" (mestrado). Candidato: Márcio Maezi. Orientador: professor Eleri Cardozo. Dia: 30 de agosto.

"Construção de códigos esféricos via A D - cadeia e a geometria de grupos" (mestrado). Candidato: Carlos Eduardo Câmara. Orientador: professor Reginaldo Palazzo Júnior. Dia: 31 de agosto.

"Sintonia de controladores DMC utilizando algoritmos genéticos" (mestrado). Candidato: Daniel Santos Monasteiros Morales. Orientador: professor Wagner Caradori de Amaral. Dia: 31 de agosto.

"Rede externa: planejamento de rotas estratégicas" (mestrado). Candidato: José Reynaldo Formigoni Filho. Orientador: professor Raul Vinhas Ribeiro. Dia: 15 de setembro.

Engenharia Mecânica

"Obtenção e caracterização mecânico-metalúrgica da liga Al-4,5% Cu" (doutorado). Candidato: Eugênio José Zoqui. Orientadora: professora Maria Helena Robert. Dia: 28 de julho.

"Efeito do tratamento termomecânico na microsegregação do aço maraging grau 1900 MPa" (mestrado). Candidato: Cláudio José da Rocha. Orientadora: professora Ana Maria Martinez Nazar. Dia: 29 de agosto.

"Pré-formas cerâmicas para utilização em compostos de matriz metálica" (mestrado). Candidato: Elvio de Napole Gregolin. Orientador: professor Rezende Gomes dos Santos. Dia: 29 de agosto.

"Otimização do transporte de gás natural: uma aplicação de programação dinâmica" (mestrado). Candidato: Claudinei de Camargo Sant'Ana. Orientador: professor Paulo de Barros Correia. Dia: 1º de setembro.

Engenharia Química

"Hidrodinâmica de bioreatores do tipo Arlift" (mestrado). Candidato: Ronaldo Perez. Orientadora: professora Sandra Lúcia da Cruz. Dia: 23 de agosto.

"Monitoramento de tubulações por técnicas computacionais on-line" (mestrado). Candidato: Cláudio Malagani Buiatti. Orientador: professor João A.F.R. Pereira. Dia: 24 de agosto.

"Estudo do efeito do tamanho das partículas sobre a hidrodinâmica e eficiência de separação do prato na destilação com partículas fluidizantes" (mestrado). Candidato: José Ronaldo de Oliveira. Orientadora: professora Teresa Massako Kakuta Ravagnani. Dia: 25 de agosto.

"Modelagem e simulação de um forno rotativo em regime permanente" (mestrado). Can-

didato: Takeo Jonas Fudimara. Orientador: professor Milton Mori. Dia: 28 de agosto.

"Análise experimental da secagem de feijão em leito fixo, leito de jorro e leito de jorro fluidizado" (mestrado). Candidata: Ana Claudia Camargo de Lima. Orientadora: professora Sandra Cristina dos Santos Rocha. Dia: 29 de agosto.

"Estudo das características das dispersões formadas sobre pratos perfurados sem o vertedor na destilação de sistemas binários homogêneo e heterogêneo" (mestrado). Candidata: Carla Saori Nakamura. Orientadora: professora Teresa Massako Kakuta Ravagnani. Dia: 30 de agosto.

"Decomposição do metanol sobre catalisadores de poládio suportados" (mestrado). Candidato: Alberto Magno Menezes Vieira. Orientadora: professora Elizabete Jordão. Dia: 30 de agosto.

"Desenvolvimento de uma célula eletrolítica com catodo poroso para remoção de chumbo em descartes aquosos" (mestrado). Candidata: Rosivânia Cristina Windner. Orientador: professor Rodnei Bertazzoli. Dia: 31 de agosto.

"Monitoramento de desgaste de ferramenta no processo de torneamento usando emissão acústica" (mestrado). Candidato: Almir Cesar Pigari. Orientador: professor Anselmo Eduardo Diniz. Dia: 31 de agosto.

Geociências

"O problema da estimativa de recursos minerais no estudo da exequibilidade de lavra" (mestrado). Candidato: Miguel A. Cedraz Nery. Orientador: professor Armando Z. Remacre. Dia: 31 de agosto.

"O emprego de sistema de informação georreferenciado (SIG) na identificação dos corpos máficos-ultramáficos da região de Uaua-Bahia" (mestrado). Candidata: Maria Araguacy R. Simplicio. Orientador: professor Ardemirio de Barros Silva. Dia: 18 de setembro.

Humanas

"Weber e Popper" (mestrado). Candidato: Luís Henrique da Silva de Paiva. Orientador: professor Octávio Ianni. Dia: 23 de agosto.

"Educação, maternidade e progresso: uma análise sobre a educação das mulheres entre 1870 e 1910" (mestrado). Candidato: Ricardo Santa Rita Oliveira. Orientadora: professora Luzia Magareth Rago. Dia: 24 de agosto.

"A nova classe operária: os trabalhadores da indústria automatizada" (doutorado). Candidata: Noêmia Lazzareschi. Orientador: professor Leôncio Martins Rodrigues. Dia: 28 de agosto.

"O desfile e a cidade - o carnaval-espetáculo" (mestrado). Candidato: Edson Silva de Farias. Orientador: professor Renato José Pinto Ortiz. Dia: 30 de agosto.

"As relações Brasil-África do Sul" (mestrado). Candidato: Paulo César Souza Manduca. Orientador: professor Shiguenoli Miyamoto. Dia: 1º de setembro.

"A gênese da Central Única dos Trabalhadores: oposições sindicais e novo sindicalismo na construção da central" (mestrado). Candidata: Celina Gomes de Oliveira. Orientador: professor Ricardo L. C. Antunes. Dia: 1º de setembro.

"Análise do perfil sócio-econômico cultural dos ingressantes na Unicamp (1987-1994): democratização ou elitização?" (mestrado). Candidata: professor Lara Andréa Crivelaro Bezzen. Orientadora: Gilda Portugal Gouvêia. Dia: 11 de setembro.

"Terceirização: (des)fordizando a fábrica — um estudo do complexo petroquímico da Bahia" (doutorado). Candidata: Maria da Graça Druck de Faria. Orientador: professor Edmundo Fernandes Dias. Dia: 13 de setembro.

"Ética e dessacratização: a questão da subjetividade em Emmanuel Levinas?" (doutorado) (SEGUE)

Unicamp na Imprensa

Resumo de algumas das notícias sobre a Unicamp veiculadas recentemente pela Imprensa nacional e regional

veja

A revista registra o lançamento do livro *O Salão e a Selva*, biografia ilustrada de Oswald de Andrade, de autoria da professora Maria Eugênia Boaventura, do Instituto de Estudos da Linguagem. "Mais do que uma análise literária, ela faz um minucioso inventário das posses de Oswald de Andrade: seu acervo artístico, suas mulheres, seus terrenos herdados do pai e inteiramente dilapidados ao longo da vida", observa o crítico Diogo Mainardi, que chamou a atenção para a riqueza iconográfica do livro.

O ESTADO DE S. PAULO

No artigo intitulado "Boa nova para as universidades", o reitor da Unicamp, José Martins Filho, comenta duas cartas de intenção anunciadas recentemente pelo governo federal. Uma que projeta autonomia para as universidades federais, experiência já consolidada nas universidades estaduais paulistas. Outra é a disposição do Ministério de Ciência e Tecnologia em triplicar, nos próximos quatro anos, os investimentos na área. "Com alguma congruência", afirma o reitor, após enumerar prós e contras, "ambos os projetos podem constituir, doravante, não só no arcabouço da desejada reforma estrutural das universidades, mas também um esboço bastante consistente de uma política tecnológica para o país".

CRESCER

A médica neuropediatra Vanda Gimenes Gonçalves fez, durante um ano, o acompanhamento de 50 bebês nascidos em cinco maternidades de Campinas. Com isso pôde traçar o perfil do bebê brasileiro. As avaliações são

mensais. Vanda demonstrou que o bebê brasileiro não se diferencia do americano, baseada na escala Bayley. Uma das conclusões observadas pela pesquisa nesse período é que o perímetro craniano cresce 10 centímetros, em média (até o resto da vida vai crescer outros 10 centímetros). Das 50 crianças estudadas, cinco revelaram problemas variados durante a coleta dos dados.

CORREIO POPULAR

Desde meados de agosto todos os recém-nascidos no Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism) passam por um novo teste, semelhante ao do pezinho. O objetivo é comprovar ou não a existência de anemia falciforme, uma doença desenvolvida em um a cada mil nascidos. Os negros são as principais vítimas da doença. Se não tratada antes dos cinco anos de idade, as chances de morte chegam a 25%.

Diário do Povo

Alcoólatras e idosos podem doar rins como qualquer outra pessoa. A constatação desse fato partiu de um trabalho desenvolvido pelo médico Renato Ferreira da Silva, para sua tese de doutorado junto à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Renato observou o comportamento de 30 pacientes submetidos a transplantes de rins "problemáticos" no Hospital Queen Elizabeth, na Inglaterra. Com a utilização dos chamados doadores marginais, a espera por um transplante pode ser reduzida à metade. Além disso, comprovou-se que apenas 30% de alcoólatras desenvolvem cirrose, ficando 70% sem esse risco.

Números

Em agosto foram publicadas

313

notícias sobre a Unicamp, com a seguinte temática:

Pesquisa	72
Ensino	60
Saúde	27
Institucional	30
Cultura	42
Artigos	22
Eventos	31
Outros	29

Órgãos pesquisados: *Veja*, *Isto É*, *Crescer*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Gazeta Mercantil*, *Correio Popular* e *Diário do Povo* (R.C.)

SEU TRABALHO MERECE UMA BOA IMPRESSÃO

OFERTA
Windows 95
FULL R\$ 225,00
UPG R\$ 120,00

E MAIS:
TODA A LINHA DE SUPRIMENTOS
Originais

HEWLETT
PACKARD

DESKJET 600
DESKJET 660 C

Atendemos todo o Território Nacional

campex
INFORMÁTICA

F: (0192) 54-0611/ FAX: 52-2367

REVENDEDOR AUTORIZADO
 MICROSOFT®

REVENDEDOR AUTORIZADO
 HEWLETT
PACKARD

Vida Universitária

do). Candidato: Marcelo Fabri. Orientador: professor Marcos Lutz Müller. Dia: 15 de setembro.

"As elites políticas de Rio Claro: um estudo sobre a formação dos setores dirigentes em um município paulista" (doutorado). Candidata: Maria Beatriz Bianchini Bilac. Orientadora: professora Élide Rugai Bastos. Dia: 27 de setembro.

Linguagem

"Cantiga de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação em português" (doutorado). Candidata: Gladis Massini Cagliari. Orientadora: professora Ester Mirian Sacarpa. Dia: 24 de agosto.

"Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil" (doutorado). Candidato: Seung Hwa Lee. Orientador: professor Luís Carlos Cagliari. Dia: 25 de agosto.

"Características da construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos da terceira idade" (mestrado). Candidato: Carlos Eduardo Pizzolatto. Orientador: professor José Carlos Paes de Almeida Filho. Dia: 25 de agosto.

"Escrever se aprende reescrevendo: um estudo da interação professor-aluno na revisão de textos" (mestrado). Candidata: Sheila Vieira de Camargo Grillo. Orientadora: professora Raquel Salek Fiad. Dia: 25 de agosto.

"Robert Frost: a tradução poética do trabalho e o trabalho da tradução poética" (mestrado). Candidato: Cid Knipel Moreira. Orientador: professor Eric Mitchell Sabinson. Dia: 25 de agosto.

"A concordância em comp no renano-palatino: uma interpretação teórica dentro do minimalismo" (mestrado). Candidata: Eva Maria Schlachter. Orientadora: professora Charlotte Marie Chambelland Galvès. Dia: 28 de agosto.

"Manifestações do sujeito: uma análise discursiva de diários dialogados em língua estrangeira" (mestrado). Candidata: Lúcia Maria Nunes Billerbeck. Orientadora: professora Maria José Rodrigues Faria Coracini. Dia: 28 de agosto.

"Silenciamentos produzidos em questões de leitura" (mestrado). Candidata: Maria Célia Mendonça. Orientador: professor João Wanderley Geraldi. Dia: 29 de agosto.

"Jogos imaginários: uma análise discursiva de cursos de atualização do professor de língua

estrangeira" (mestrado). Candidata: Elzira Yoko Uyeno. Orientadora: professora Maria José Rodrigues Faria Coracini. Dia: 29 de agosto.

"Disputa de uma Reitoria: a cenografia dos discursos" (mestrado). Candidata: Maria Celeste Said Silva Marques. Orientador: professor Sírio Possenti. Dia: 30 de agosto.

"Esperança e decadência: as imagens de Portugal na segunda série de *A Águia*" (doutorado). Candidato: Paulo Fernando da Motta de Oliveira. Orientador: professor Haquira Osakabe. Dia: 30 de agosto.

"Considerações sobre os aspectos neuropsicológicos da aprendizagem de escrita e leitura e a prática pedagógica" (mestrado). Candidata: Ana Cristina de Aguiar. Orientadora: professora Maria Irma Hadler Coudry. Dia: 30 de agosto.

"Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico: o discurso à deriva ou as sem-razões do sentido" (doutorado). Candidata: Edwiges Maria Morato. Orientadora: professora Maria Irma Hadler Coudry. Dia: 31 de agosto.

"Três momentos de aproveitamento do Novo Testamento na prosa portuguesa" (mestrado). Candidata: Maria Tereza Carvalho. Orientador: professor Haquira Osakabe. Dia: 31 de agosto.

"Professores de língua estrangeira em formação: seu discurso em um evento de letramento em curso de licenciatura" (mestrado). Candidato: Ernesto Sérgio Bertoldo. Orientadora: professora Marilda do Couto Cavalcanti. Dia: 1º de setembro.

"Olhares cruzados: entre Sarmiento e Euclides da Cunha" (doutorado). Candidata: Miriam Viviana Gárate. Orientador: professor Luiz Carlos da Silva Dantas. Dia: 18 de setembro.

"A perda do princípio (evite pronomes) no português brasileiro" (doutorado). Candidata: Maria Eugenia Lamoglia Duarte. Orientadora: professora Mary Aizawa Kato. Dia: 18 de setembro.

"A espada de Dâmocles da justiça: o discurso no júri" (doutorado). Candidata: Valda de Oliveira Fagundes. Orientador: João Wanderley Geraldi. Dia: 22 de setembro.

Matemática

"Resistência e robustez qualitativas em processos estacionários ergódicos" (doutorado). Candidato: Mário Antonio Gneri. Orientador:

professor Oscar Humberto Bustos. Dia: 25 de agosto.

"Estratégia e dinâmica do processo de implantação do TQC: uma análise sob a ótica da teoria dos sistemas" (mestrado). Candidato: João Batista de Moraes Ribeiro Neto. Orientador: professor Manuel Follado. Dia: 25 de agosto.

"Uma classificação para os torneios hamiltonianos" (mestrado). Candidato: Nailson Amorim de Lima. Orientador: professor José Carlos de Souza Kühl. Dia: 30 de agosto.

"Uma caracterização dos torneios hamiltonianos com o número mínimo de triciclos" (mestrado). Candidato: Vagner Fernandes. Orientador: professor José Carlos de Souza Kühl. Dia: 31 de agosto.

"Sobre a superfície costa" (mestrado). Candidato: Alexandre José Santana. Orientador: professor Renato Hyuda de Luna Pedrosa. Dia: 22 de setembro.

Medicina

"Intoxicações agudas por praguicidas nos centros de toxicologia de seis hospitais universitários do Brasil em 1994" (mestrado). Candidato: Herling Gregório Aguiar Alonzo. Orientador: professor Flávio Ailton Duque Zambrone. Dia: 23 de agosto.

"O enfrentamento de epidemias: as estratégias e perspectivas do controle da dengue" (doutorado). Candidata: Maria Rita de Camargo Donalísio. Orientador: professor Luís Jacintho da Silva. Dia: 1º de setembro.

"Carcinoma de mama em Bragança Paulista: experiência de uma década" (mestrado). Candidato: Olavo Pedrosa Cezar Júnior. Orientador: professor Jessé de Paula Neves Jorge. Dia: 12 de setembro.

"Identificação de características dos membros da equipe de enfermagem e seus pontos de vista referentes ao paciente "problema": uma contribuição para o aprimoramento da relação interpessoal" (doutorado). Candidato: José Francisco Filho. Orientadora: professora Mara Aparecida Alves Cabral. Dia: 14 de setembro.

"Psicoterapia breve e situação analítica: uma leitura crítica e reflexiva" (mestrado). Candidata: Adriana Campos de Cerqueira Leite. Orientador: professor Sérgio Luiz Saboya Aruda. Dia: 18 de setembro.

"Inibição da síntese de óxido nítrico em ratos Wistar: efeitos sobre a morfologia e a função cardíaca" (doutorado). Candidato: Heitor Moreno Júnior. Orientador: professor Gilberto de Nucci. Dia: 26 de setembro.

Odontologia

"Influência do condicionamento e da aplicação de silano na resistência ao cisalhamento da união porcelana — resina composta" (mestrado). Candidato: João Felipe Mota Pacheco. Orientador: professor Mário Fernando de Goes. Dia: 28 de agosto.

"Avaliação *in vitro* da resistência ao cisalhamento da união de sistemas adesivos sobre esmalte e dentina" (mestrado). Candidato: Mário Alexandre Coelho Sinhoreti. Orientador: professor Mário Fernando de Goes. Dia: 29 de agosto.

"Influência do ionômero de vidro e da resina composta na sustentação de esmalte e seu efeito na rigidez deflexão e resistência a fratura das cúspides dos dentes restaurados" (mestrado). Candidato: Angelo Stefano Secco. Orientador: professor Luís Roberto Marcondes Martins. Dia: 30 de agosto.

Química

"Estudos da reatividade de diazoquinonas frente a enamionas: obtenção de azo-compostos com potencial em óptica não-linear" (doutorado). Candidata: Luciana Jasen de Oliveira Figueiredo. Orientadora: professora Conçetta Kascheres. Dia: 25 de agosto.

"Construção de um sistema para mapeamento resolvido no tempo da emissão de chamas explosivas: estudo de misturas de vapor de etanol e oxigênio" (mestrado). Candidato: Leandro Henrique Benvenuti. Orientador: professor Celso Aparecido Bertian. Dia: 29 de agosto.

"Blendas de poli(álcool vinílico) e poli(vinil pirrolidona): estudo do comportamento de fases" (mestrado). Candidata: Silvana Navarro Cassu. Orientadora: professora Maria Isabel Felisberti. Dia: 29 de agosto.

"Determinação de mercúrio a nível de traço: aplicação em amostras de interesse ambiental" (mestrado). Candidata: Maria Cristina Canela. Orientador: professor Wilson de Figueiredo Jardim. Dia: 15 de setembro.

DISTRAL FESTA TOTAL

- BEBIDAS, CARVÃO e GELO
- MÚSICA AO VIVO
- ALUGUEL DE CHÁCARAS E SALÕES
- REPORTAGENS, ANIMAÇÃO

NO CORAÇÃO DE BARÃO GERALDO

Fone: 39-0404
Av. Santa Isabel, 80
(em frente ao correio)



NOVA Agência

Pharmácia Magistral

HOMEOPATIA E LABORATÓRIO DE MANIPULAÇÃO

CONVÊNIO

- ** ASSUC
- ** ADUNICAMP
- ** RHODIA
- ** APG
- ** TELEBRÁS
- ** ASTROCAMP
- ** PETROBRÁS

- HOMEOPATIA
- MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS
- ESSÊNCIAS FLORAIS
- OLIGOELEMENTOS

PLANTÃO DE 23 À 29 DE OUTUBRO

Dra. Denise Derly Saburi (CRF - 8-11.888)
Dra. Rose Meiri Saburi (CRF - 8-19.658)

AV. Santa Isabel nº 284 - Barão Geraldo - Campinas - SP
Fone : 39-2319

NOVA Agência

SE NÃO FOR BEST NÃO VIRA INTENSIVO PARA TODOS OS DESAFIOS

INGLÊS EM 7 SEMANAS

VAGAS LIMITADAS

DE 30 DE OUTUBRO A 20 DE DEZEMBRO

BEST

CONVÊNIO UNICAMP
Alunos e funcionários
50% de desconto nos
cursos Extensivos
de Inglês e Espanhol

INTERNATIONAL LANGUAGE SERVICE

CAMPINAS - Rua José Theodoro de Lima, 33 - Cambuí - Fones: (0192) 33-6107 / 32-1606

AMERICANA - Rua José Ferreira Aranha, 293 - Girassol - Fones: (0194) 60-3532 / 61-2993

NOVA Agência

TV se dá bem com a literatura

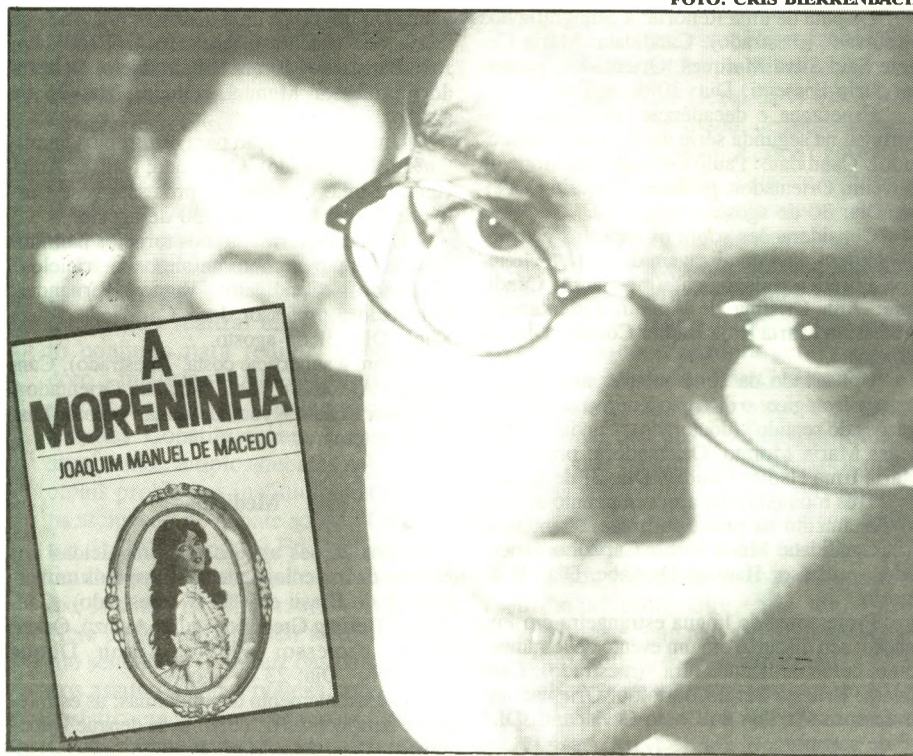
Adaptações agradam e tornam autores conhecidos do público

Por que no Brasil, país com 152 milhões de habitantes, 20% de analfabetos acima de 14 anos e um leitorado restrito, a adaptação de textos literários tem sido algo tão apreciado pelas emissoras de televisão?

Durante anos a questão incomodou o jornalista Hélio de Seixas Guimarães. Foi para entender os mecanismos que regem esse universo que o pesquisador elaborou trabalho de dissertação de mestrado — “Literatura em televisão — uma história de textos literários para programas de TV” —, apresentada ao Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Depois de vasculhar jornais, *scripts* e arquivos de emissoras de televisão ele chegou a um resultado surpreendente: de 1951 a 1994 foram realizadas 236 adaptações de textos literários, incluindo telenovelas e minisséries. Ou seja, mais de um terço dos programas seriados e telenovelas produzidas nesse período.

Isso sem levar em consideração as adaptações realizadas para programas exibidos em um único episódio, como teleteatros e casos especiais. “Tal fato denota especial preferência do público pelo gênero, desde as primeiras adaptações, iniciadas com o clássico *Helena* de Machado de Assis, transmitida pela TV Paulista em 1952. “A partir daí esses programas foram regularmente produzidos e veiculados em larga escala pelas emissoras brasileiras de televisão”, explica Guimarães. Primeiro critério para a adaptação: o autor deveria ser famoso, mesmo que o referido texto não fosse tão conhecido. “Para o grande público é mais simples tomar conhecimento da obra através do vídeo que folhear as páginas de um livro”, avalia o pesquisador.

Segundo Guimarães, em países da América Latina como Argentina, Colômbia,



Hélio: análise de adaptações de clássicos como *A Moreninha* (destaque).

México, Venezuela e Peru, onde a televisão tem características semelhantes à telenovela brasileira, o texto literário não assumiu papel tão importante para a produção de ficção de televisão como no Brasil. “Nesses países as telenovelas em geral partem de textos originalmente escritos para o vídeo”, assinala.

Preferência — Desde a primeira adaptação de livro para televisão, julgava-se que o telespectador seria induzido a ler a obra adaptada — argumento até hoje usado pela administração das redes de tevê. O que é algo duplamente rendoso: para o veículo, responsável pela transposição do texto, que trabalha com um produto quase acabado (enredo, diálogo e perfis dos personagens), e para o autor, que vê sua obra divulgada e com grandes chances de aumento nas vendas.

Para Guimarães há razões históricas que podem explicar a preferência dos telespectadores por adaptações de textos literários. Na década 50, por exemplo, as adaptações privilegiavam os textos literários adaptados antes para o cinema e depois para a televisão. Raramente uma adaptação era feita diretamente do livro para a televisão.

Na década de 60, o surgimento do vídeo-teipe imprimiu maior rapidez às produções para a televisão. Com ele, os programas podiam ser gravados, permitindo maior planejamento e mais tempo para a produção de programas. Sua introdução na televisão brasileira coincide com um aumento significativo de adaptações de textos brasileiros para telenovelas. A partir da metade da década de 70 houve então um *boom* de adaptações de livros brasileiros. Se até então os autores preferidos pelos adaptadores eram os consagrados Mark Twain, Charles Dickens, Alexandre Du-

mas, Victor Hugo e Julio Verne, nos anos 70 a preferência recai sobre as obras de Machado de Assis, José de Alencar, Jorge Amado e Érico Veríssimo.

Nível cultural — Para se ter uma idéia dessa explosão basta citar que entre 1952 e 1974 houve 145 adaptações, das quais 106 eram de obras estrangeiras de diferentes gêneros e autores. Só mais tarde, em 1975, é que textos nacionais passam a ser vistos com mais atenção por parte dos adaptadores e começam a ser transpostos maciçamente para a televisão. Dos autores brasileiros considerados clássicos, os mais adaptados foram Machado de Assis (*Helena e Iaiá Garcia*), Joaquim Manoel de Macedo (*A Moreninha*), José de Alencar (*Diva e Senhora*), e Aluísio de Azevedo (*Casa de Pensão*).

Esse processo se dava inclusive com o aval do governo. Em 1976 as adaptações já faziam parte da retórica do então ministro da Cultura, Ney Braga, no Conselho Federal de Cultura. Ele acreditava que a literatura brasileira de ficção, através de clássicos como Machado de Assis e José de Alencar, possibilitaria às amplas camadas do público maior contato com suas obras. Autores como Jorge Amado têm tido romances e novelas freqüentemente transcritos para a televisão. “Essas produções, quando bem adaptadas, contribuem para melhorar o nível cultural do mais poderoso veículo de comunicação”, diz Hélio.

De acordo com o pesquisador, Ney Braga acreditava, enfim, que a telenovela adaptada de textos nacionais pudesse colocar o grande público em contato com a cultura erudita. Hoje, segundo Hélio, as adaptações feitas pela Rede Globo — a quarta do mundo em importância — vão de encontro às aspirações e preferências do público telespectador. “É inegável que esse público tenha se mostrado receptivo às adaptações de livros conhecidos. Principalmente às histórias levadas ao ar nos considerados “horários nobres”, que pode ser um texto de Machado de Assis, um Guimarães Rosa ou um Jorge Amado. (A.R.F.)

Mulher-margarina está no ar há 25 anos

Estudo avalia papel feminino em anúncio de televisão

Desde os anos 70 a imagem da mulher vem se modificando, atingindo hoje um papel de destaque na sociedade moderna, inclusive com participação expressiva no mercado de trabalho. Apesar dessa transformação, alguns segmentos insistiram em manter o estereótipo da mulher dona-de-casa, dedicada inteiramente à família. É o caso, por exemplo, dos comerciais da margarina Dorian, que nas décadas de 70 e 80 mantiveram essa imagem imutável. A comprovação consta como pano de fundo da dissertação de mestrado da publicitária Flailda Brito Gargogini Siqueira, defendida junto ao Instituto de Artes (IA) da Unicamp.

“As propagandas desse período não usaram as conquistas das mulheres, mostrando apenas a ‘mulher-margarina’: bonita, arrumada, reunida com a família e que nunca reclama”, avalia Flailda, no trabalho intitulado “A mulher-margarina — uma representação dominante em comerciais nos anos 70 e 80”. Professora de mercadologia e estudos do consumidor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Flailda estudou pelo menos 200 comerciais onde a protagonista era a mulher. Destes, 12 foram da margarina Dorian, levados ao ar entre 1973 e 1989.

Flailda centrou suas atenções em quatro anúncios, preocupando-se com a for-

ma e com a semântica. Embora lançada em 1970, a Dorian veiculou a primeira propaganda nacional somente em 1973 — um comercial de 45 segundos em que aparecem mãe e filha. Fazia uma comparação entre a mulher mais velha, representando a manteiga, e a mulher jovem, emancipada, que saía de casa, relacionando-a com a margarina, embora o discurso não apresentasse o produto abertamente. “Margarina é para pessoas avançadas”, termina o comercial produzido pela agência Lintas, até hoje detentora da conta da Gessy Lever, fabricante do produto.

A propaganda da mesma Dorian *Namorado*, de 30 segundos, apresentada em 1989, regride em relação ao primeiro tema. Agora é a mãe que aparece ensinando a filha a usar Dorian, que finge ter aprendido a cozinhar — uma imagem conservadora considerando a ousadia da primeira. “A posição da publicidade com relação a certos produtos, como a margarina Dorian — explica Flailda — é compreensível. O fabricante não quis se arriscar apresentando comportamentos de grupos diferenciados para não perder sua boa imagem e seus altos índices de participação no mercado”. A conclusão da pesquisadora, de que a publicidade da margarina não acompanhou a evolução da mulher, também é compartilhada por outros publicitários ouvidos pela autora, entre eles Roberto Duailibi, da DPZ, Ana Carmem Logobard, da Talent, e Clarice Herzog, da Standard.

Apesar das críticas, a agência que produz os comerciais da Dorian acredita que a fórmula deve ser mantida, diz Flailda. A agência Talent num recente comercial



Flailda diante de um comercial de margarina: forma e semântica.

para a margarina Bonna — concorrente da Dorian —, crítica de forma sutil a líder do mercado das cremosas desde o lançamento — supremacia que vem sendo ameaçada.

O contraponto usado na dissertação defendida no Departamento de Mídias do IA, orientada pela professora Haidée Dourado é justamente a comprovação da evolução da mulher em todos os setores. Em 1950 ela representava 14% da população economicamente ativa no país e passou a 35%, em 1990. Há segmentos onde esse avanço foi maior: o sexo feminino detinha

52,9% da formação na vida acadêmica em 1990, contra 47,1% dos homens.

Outro dado apresentado na dissertação mostra que o Banco do Brasil não empregava mulheres até 1969. Em 1990, em compensação, elas já eram 35% do pessoal na ativa. A discriminação caracterizada pela mulher-margarina vem de longe. Rita Lobato Velho Lopes, a primeira mulher brasileira a cursar medicina, em 1887 — na cidade de Porto Alegre — precisou recorrer ao imperador para conseguir autorização de matrícula. (R.C.)